

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS

MANUELA KLIEMANN

**#BILINGUALKIDS: WHAT ARE PEOPLE ON INSTAGRAM
TEACHING ABOUT RAISING A BILINGUAL KID?**

PORTO ALEGRE

2023

MANUELA KLIEMANN

**#BILINGUALKIDS: WHAT ARE PEOPLE ON INSTAGRAM
TEACHING ABOUT RAISING A BILINGUAL KID?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Letras – Português e
Inglês pelo curso de Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof. ^a Dr. ^a Ingrid Finger

PORTO ALEGRE

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REITOR

Carlos Bulhões

VICE-REITORA

Patrícia Pranke

DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Carmen Luci Costa e Silva

VICE-DIRETORA DO INSTITUTO DE LETRAS

Márcia Montenegro Velho

CHEFE DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANIDADES

Luziane Graciano Martins

MANUELA KLIEMANN

**#BILINGUALKIDS: WHAT ARE PEOPLE ON INSTAGRAM
TEACHING ABOUT RAISING A BILINGUAL KID?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Letras – Português e Inglês pelo curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, 05 de setembro de 2023.

Resultado:

BANCA EXAMINADORA:

Profª. Dra. Ingrid Finger (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

To João, Pão and Kosher for whither thou goest.

ACKNOWLEDGMENTS

For my co-writers : Vyvanse , Red Bull and CBD oil . There would be no thesis without you guys.

To myself, especially for Manuela from 2017, for choosing Letras when no one believed. And because I wrote this.

To João for holding my hand during all the late nights and all-nighters writing this thesis . For sleeping uncomfortably on the sofa so I wouldn't be alone . For loving me in Portuguese , English and broken German . For our house , two dogs (one that only understands German and the other one that only understands food) and everything in between.

A special thanks to my dogs, Pão and Kosher, for being very dumb but really cute. To

the most patient person in history, Ingrid, my advisor. Thanks for believing in me and guiding me in those two years . And for waiting for me while I had surgery , had neurological problems, moved twice, changed jobs, and changed my research three times . Thanks for not giving up.

To my vovó, the first bilingual I've ever met and the only person who fully believed in me since day one. Thanks for all the little words in German , all "café da tarde" and for always feeding the dogs the wrong things. To my vovô, who always said I would become a writer and cried when I became one.

A huge thanks to my brother, Lucas, for being my brother.

A special thanks to my mentors at work : Ariel , Jaqueline and Jessica . Thanks for making me a better technical writer /UA developer /a lot of things . And thanks to Emanuelli for lying, sharing her HBO Max account and changing teams so I could have Jaque as a mentor !!!

Another special thanks to my first scrum team , Nimbus , for their patience and for welcoming me with open arms. 300%!! To my new scrum team, Innovants for all the challenges.

To my long-time friend, Gabriela Corazza . From hell to working at a good place . We were never the most affectioned people to each other , but I hope you know how happy I am to have you in my life. Please keep taking daily baths and doing laundry so we can be friends forever.

Lots of love to my favorite multilingual couple , Tomas and Laura . Laura , thanks for always believing in João and me, for guiding , loving and caring . Thanks for letting me be your bridesmaid . I could write many words just to express how much I love you and how thankful I am for having you in my life. Of course, even more love and treats to the cats.

A huge thanks to my professors . In special : Gabriel Othero , that recommendation changed my life, thanks a lot. Ian Alexander , thanks for all your kindness and all our conversations . Sergio Menuzzi , thanks for always being such a wonderful person and helping me in difficult situations . Lia Schulz , your kindness was everything . Reiner Perozzo , thanks for your good humor and all your spontaneity . Leonardo Antunes and Rafael Brunhara, you are a treasure to Instituto de Letras.

All my love to the teachers who made me a bilingual : Adriano Follmann for your patience and that time you picked me up at home in a van, driving like crazy, with our whole class to go the subway in another city. To Joana also, for being incredible and for believing in me. To Fabio Vasques I will never forget that you said I could be fluent in English , even though I never believed you . To Ana Winckelmann , for being yourself and for all German classes. To Mauricio Gonçalves, thanks for all *chismes* and our Spanish classes. To Elisa Marder, a special thanks for understanding my craziness while writing this thesis , patience and sorry for all the homework <3.

A huge thanks to my favorite bilingual family, Brenda and Jack (Sorry, *favourite*). Your boys are so lucky to have you.

A huge thanks to my therapist . To Laura Pilati during my first college years, thanks for everything. To Vinicius Vanso for counseling me during this thesis.

To my psychiatrist, Alexandre Kieslich, for really helping me during all these college years.

Lots of love to Julinha and Val, thanks for understanding my internet references.

To Matheus Alves, I don't even know how to start. Thanks for being my tech guy, my friend , my almost older brother , and for being Pão 's number one fan. In a few years we will be retired tech workers partying in Europe.

To Andressa Oliveira in Portuguese : Obrigada por fugir comigo pra jogar sinuca, por ter matado aula, por toda paciência, por sempre me olhar com cara de confusa mesmo quando tem certeza. Essa faculdade teria sido insuportável sem você. Continue trouxe, preciso de histórias pra contar pros meus outros amigos.

And of course, huge thanks to Julia Mitidieri for being emo, hating the same people as I did during college and helping copyread this work.

RESUMO

O bilinguismo sempre foi tratado como uma parte muito importante para alguém se dar “bem na vida”, ou para ter um bom “lugar no mundo” e, hoje em dia, essa necessidade de ser bilíngue está surgindo cada vez mais cedo, chegando ao grupo das crianças. Juntamente com isso, a internet e as redes sociais também têm crescido muito e, especialmente, as páginas de influenciadores de todos os tipos, desde coisas simples e comuns, como maquiagens e outfits, mas também para coisas mais sérias, como o ensino e a aquisição de uma segunda língua. Na junção dessas duas coisas - a necessidade de as crianças começarem a aprender uma segunda língua desde cedo e o crescimento desenfreado das páginas de influenciadores em redes sociais -, muitas páginas que “ensinam” a transformar seus filhos em crianças bilíngues começaram a aparecer. Dessa forma, é possível começar a se questionar o quanto o conteúdo dessas páginas é verdadeiro e teoricamente embasado em boas e respeitadas teorias. Foi nesse contexto que surgiu a presente pesquisa, que visa a responder à pergunta “O que o Instagram está ensinando sobre criar crianças bilíngues?”. Para responder essa questão, foi realizada uma revisão sistemática da literatura acadêmica sobre bilinguismo e sobre a aquisição da linguagem, principalmente com as ideias de Yule (2017) e Cunningham (2011) e, por meio de uma abordagem qualitativa, postagens e conteúdo de perfis relevantes do Instagram foram coletados e analisados, identificando os temas centrais abordados e as estratégias de comunicação utilizadas por eles. Dessa forma, a análise comparativa revela similaridades e discrepâncias entre a representação nas mídias sociais e as abordagens acadêmicas, fornecendo *insights* sobre a disseminação de informações sobre bilinguismo e sua influência nas percepções populares. Ao compreender melhor como o discurso online interage com as bases acadêmicas, este estudo pretende contribuir para uma compreensão mais abrangente do bilinguismo e da aquisição da linguagem na sociedade contemporânea, com o objetivo de ajudar os pais e os responsáveis a selecionarem o melhor conteúdo para prepararem seus filhos para adquirir uma segunda língua.

Palavras-chave: bilinguismo na infância; Instagram; influencers; aquisição da linguagem.

ABSTRACT

Bilingualism has always been treated as a very important part for someone to do “well in life”, or to have a “good place in the world” and, nowadays, this need to be bilingual is appearing earlier and earlier, reaching the children's group. Along with this, the internet and social media have also grown a lot and, especially, the pages of influencers of all kinds, from simpler things, such as makeup and outfits, but also for more serious things, such as teaching and acquiring a second language. In the combination of these two things - the need for children to start learning a second language from an early age and the unbridled growth of pages on social networks -, many pages that "teach" how to turn their children into bilingual children, have appeared. In this way, it is possible to start questioning how much the content of these pages is true and theoretically based on good and respected theories. Therefore, this research aims to answer the question “What is Instagram teaching about raising bilingual kids?”. To answer this question, I performed a systematic review of academic literature on bilingualism and language acquisition, mainly by Yule (2017) and Cunningham (2011), and through a qualitative approach, I collected and analyzed posts and content from relevant profiles. of Instagram, identifying the central themes addressed and the communication strategies used by them. Thus, the comparative analysis revealed similarities and discrepancies between representation in social media and academic approaches, providing insights into the dissemination of information about bilingualism and its influence on popular perceptions. By better understanding how online discourse interacts with academic foundations, this study contributes to a more comprehensive understanding of bilingualism and language acquisition in contemporary society, with the aim of helping parents and guardians select the best content to pass on to your children.

Keywords: bilingualism in childhood; Instagram; influencers; language acquisition

TABLE OF CONTENTS

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUCTION | 13 |
| 2. THEORETICAL BACKGROUND | 14 |
| 2.1. But wait, what is a “bilingual”? | 15 |
| 2.2. Language strategies for raising a bilingual child (language systems) | 15 |
| 2.3. Language acquisition stages | 19 |
| 2.4 The age factor: What is the best age to help a child become bilingual at home? | 22 |
| 3. METHOD | 23 |
| 3.1. Research Question | 23 |
| 3.2. Research Goal | 23 |
| 3.3. Data gathering | 23 |
| 3.3.1 Instagram | 23 |
| 3.3.2 Criteria for the selection of profiles | 24 |
| 3.3.3. Profile selection | 25 |
| 3.4. Procedures for the analysis | 28 |
| 4. ANALYSIS AND DISCUSSION OF THE CONTENT FOUND | 29 |
| 4.1 Profile @bblingue | 29 |
| 4.1.1. Post description | 29 |
| 4.1.2. Content creators | 29 |
| 4.1.3. Goals | 30 |
| 4.1.4. Content | 30 |
| 4.1.5. What product is being advertised? | 35 |
| 4.2. Profile @littlebilingue | 40 |
| 4.2.1. Post description | 41 |
| 4.2.2. Content creators | 41 |
| 4.2.3. Goals | 42 |
| 4.2.4. Content | 42 |
| 4.2.5. What is being advertised? | 46 |
| 4.3. Profile @filho_bilingue | 52 |
| 4.3.1. Post description | 52 |

| | |
|---|----|
| 4.3.2. Content Creator | 52 |
| 4.3.3. Goals | 53 |
| 4.3.4. Content | 53 |
| CONCLUSION | 58 |
| REFERENCES | 60 |
| APPENDIX | 62 |
| APPENDIX A: Bilingual YouTube video transcription | 62 |

1. INTRODUCTION

Kids are unique. Watching them learn and grow is truly a fantastic experience. This is what motivated me to study child development and to explore the impact of the adults surrounding them on that. Inspired by other parents, rather than by the kids, all parents want their children to be best prepared for “the world”. “The world” can be generally used as a synonym for the job market. Looking at the Brazilian context, speaking English as a second language has a huge impact on one's career prospects in Brazil. This was evidenced by a 2020 article in Exame, one of Brazil's biggest magazines for economics, which highlighted the importance of speaking English in the job market. As a result, parents are searching for ways to help their children learn English, and Instagram is one of the sources they are turning to.

Nowadays, many people look for information online, especially on social networks, about all aspects of life, from food to parenting. Therefore, many pages on all subjects have appeared and, as this research suggests, one of the subjects that has grown a lot in recent times, on the internet in general, is the subject “speaking English”. The subject of “speaking English” covers many things and, for a long time, even before the internet, speaking English was considered, by most, an essential thing to prepare for “the world”. Nowadays, with the internet, the subject of “speaking English” would end up being highlighted and discussed. Pages about the English language and English language learning, in general, are increasingly common and expanding, bringing content to all kinds of niches – English for English teachers, English for traveling, English for academic purposes, English for job interviews, and every other type of English possible. With all this kind of content about English and all kinds of content about raising children, some people started to put these two things together, beginning online projects of “bilingual raising” of their children, where they expose their daily lives and the methods they use with their children, to teach them, from an early age, to be bilingual. With the growth of this type of content, many people began to seek, especially on social networks, information on how to better prepare their children for this reality of bilingual children and, consequently, for this reality of the “real world”, in which speaking English becomes fundamental.

In this context, this study aims to analyze the information on raising bilingual children disseminated through Instagram content creators and compare it to scientific literature to assess its alignment with current theories and best practices in language acquisition and child development. Therefore, my research focuses on the question: "What is Instagram teaching about raising bilingual kids?".

To answer this question, a research was carried out on specific hashtags, which were used in the Instagram media, to find the profiles that are best known for their bilingual content for children. After that, an analysis of the content of these profiles was carried out, in addition to the analysis and presentation of all types of content and other platforms, with the same content, that these profiles offer since many of them sell courses and have platforms for sharing tips for raising bilingual children outside of Instagram. The analysis begins by being divided into two parts, the first with the concepts of bilingualism by Harding-Esch and Riley (2003), Grosjean (1989), Zimmer et al. (2008) and Cunningham (2011); and the second with the study by Yule (2017) on language acquisition. After presenting the studies focused on bilingualism and language acquisition, in the Methods section, I present all the methodological procedures that were used in the investigation, so that the comparison between the contents (the scientific and Instagram) was possible. Finally, I present the results and discussion of the Instagram profiles that were analyzed, some of their most interesting posts, and the discussion and comparison between what the scientific literature says about bilingualism and language acquisition, and what these Instagram profiles say about the same subjects. After the analysis, it is possible to notice the differences and similarities between the two types of content, as well as to question how much these Instagram profiles really help parents to raise bilingual children or hinder the process.

2. THEORETICAL BACKGROUND

In this section, I will present the theoretical background of the present study. I will introduce the topic of bilingualism, the strategies families apply to raise a bilingual kid, while presenting the different language systems. I also will briefly review studies that analyze the best age to help a child become bilingual at home, as well as present the discussion on phases of language acquisition.

2.1. But wait, what is a “bilingual”?

At first thought, this question may seem funny. Well, isn't a bilingual just someone who speaks two languages fluently? This is a discussion presented by Harding-Esch and Riley (2003, p.33):

Most definitions run into trouble because they derive from a view of bilingualism that is *idealized*. The bilingual is regarded as ‘someone who speaks two languages perfectly’.

Although some people still hold an idealized concept of what it means to be a bilingual individual, most people are now aware that being bilingual is not about being perfect in two languages, but rather about having the ability to communicate effectively in two languages. What this means is that a bilingual individual rarely is equally proficient in two languages (GROSJEAN, 1989).

According to Zimmer et al. (2008), bilingualism is a phenomenon that comes in many forms, and there is no unanimity in its definition. Languages are our way to communicate with our peers and our environments heavily shape how we use language. So, no two monolinguals will have the same vocabulary and approaches to their language. The same happens with bilinguals since their knowledge and fluency in both languages are heavily dictated by the contexts in which they are living, their work, family interactions, etc.

2.2. Language strategies for raising a bilingual child (language systems)

The most recognizable terminology about language in bilingualism is the concepts of first language, second language, and so on. These terms do not account for cases where individuals are acquiring two or more languages simultaneously. For children raised in bilingual environments, the distinction between first and second languages can become blurred. For instance, a child may have Portuguese as their first language but may live and study in England, leading to a stronger English proficiency. Portuguese might remain the child's first language in terms of time of first exposure, despite the dominance in English. For the complex environments of bilingual families, the terminology used in strategies or systems to raise bilingual children is often focused on their parents and family dynamics. In those systems, Una Cunningham (2011) classifies the languages into two types: minority

languages and majority languages. Using the same example cited earlier, of a Brazilian family living in England, Portuguese would be considered a minority language, while English would be the majority language.

Additionally, Cunningham (2011) introduces the concept of the dominant language, which is not necessarily the language of the country, community, or family. Rather, it varies depending on the context and setting. For example, if we consider the child mentioned earlier, Portuguese would be the dominant language when the child's primary source of interaction is their parents. However, when the child starts attending school, English would become the dominant language.

To help establish multiple languages in a child's life, one strategy is the one-parent-one-language (OPOL) method, which involves each parent speaking their own language to the child. When one parent consistently speaks to the child in one language, the child receives regular exposure to that language, which is essential for language acquisition. The OPOL method also creates an opportunity for the parent-child relationship to be centered in a minority language. The method is described by Cunningham (2011, p.35) as:

The main principle is that the parents each speak their own language to their children. The children are then expected to answer their parents in the language the parents use to them.

OPOL as a strategy presents the opportunity for consistency in language development. Consistency appears as a decisive matter not only in Cunningham's book, *Growing Up With Two Languages* (2011), but in others like Harding-Esch and Riley's (2003) *The Bilingual Family* or Raguenaud's (2009) *Bilingual By Choice*. If one parent sticks to the rule of *always* speaking to the child in the same language, along with parental attention, the child is also receiving input on the language. Input, or exposure, to language, is crucial for acquisition. However, if the parent who speaks a minority language spends too much time away from the child or does not communicate with the child often, the child's fluency in that language might become limited. Therefore, parents must not only organize themselves mentally or decide who will speak what in which situation, but also think about how much time they are spending with the child. Cunningham (2011, p. 51) argues that

if parents do not spend equal amounts of time talking to their children, which is the way things work out for most families, there will be little chance for the children to learn the words of one of the languages.

What Steiner and Hayes (2009) propose is to set goals (realistic ones, of course) about fluency. If the goal is to have a native speaker in your home, the ideal is to speak to the child in the desired language since birth and have direct conversations to bond with the baby. On the other hand, if the parent aims to raise a child who may not sound like a native speaker, the time spent on the matter can be reduced and more flexible. This works well for a working parent who only comes home at night, for example.

The one-parent-one-language method also offers parents the opportunity to communicate with their children in the language in which they feel most comfortable. For immigrant or mixed families, this is especially important, since it is not uncommon for one parent to be less fluent in the language of the country in which they reside. In such cases, it can be challenging and stressful to interact with their child, and they may not have the necessary vocabulary to parent effectively.

Bringing up a child, with all that it involves, of singing nursery rhymes and reading aloud, persuading, scolding, coping with teenage rhetoric and tantrums and setting limits, is infinitely more difficult through the medium of a second language than through one's native language (Cunningham, 2011, p. 56).

Nonetheless, families are not monoliths and there are a range of scenarios where one parent-one language may not be presented as the best option. There are cases where the parents do not want to choose this system. In Harding-Esch and Riley's (2003) book *The Bilingual Family*, the cases studied and presented are not divided by specific systems or strategies, and each case analyzed is treated within a specific scenario. In one of those cases, a family consisting of a German mother, a French father, and three kids born in France, uses the situation and the parents as definers of the language. With the mothers, the children speak in German, and with the father in French. Between the siblings the preferred language is French. The uniqueness of this situation comes when they are outside of the house: if they are in Germany, German will be the language of choice for all the family; on the other hand, if they are in France, French is the preferred language. The authors describe how the mother picks up the children from school and even with the school being really close to the house, on their walk, they speak French (since they live in France). Once they enter the

house, the conversation changes to German. This interaction does not follow the traditional OPOL method, in which, presumably, the mother would always communicate with the children in her native language. It is more aligned with what Steiner and Hayes (2009) describe:

Another way is to speak the language in specific, predetermined situations, such as at mealtimes or on weekends. To put it another way, you draw the language boundaries around situations, rather than people (p. 61).

The case described before is rather unique. Often, families will opt to speak the minority language only at certain times or places. For example, a family can choose dinner time as English time, where all conversations will be only in English. But, as Steiner and Hayes (2009) point out, the language input in those cases can be low or limited, another thing to be considered is the child's eagerness to learn. The authors emphasize that

This is often easier said than done, so this method tends to work best when both parents and children are enthusiastic about the second language. If your child enjoys learning the language, he's more likely to be motivated to make the most of the speaking time he does have (p. 62).

Although OPOL still depends on the children's willingness to learn, the consistency of being spoken to in a certain language since birth can reduce the child's feeling of strangeness. As Raguenaud (2009) claims:

When we create a deep emotional bond with our children in our language, it often feels awkward and unnatural to suddenly continue that relationship in a different language (p. 22).

More broadly, other systems for structuring a bilingual home are not often described in the literature with the same precision as the traditional one-parent-one-language, being cited using minimal details. One example is the one that Steiner and Hayes (2009) call "situational", in which parents choose a specific language for certain interactions, regardless of how much time is spent in each interaction.

Harding-Esch and Riley (2003) emphasize, however, that the best system is the one that works for each family, that is, the system that will present more consistency, that is more organic and easier for the family to keep up with. The authors claim that this idea, choosing what works and not opting for a pre-made set of rules, worked very well for the families described in *The Bilingual Family: A Handbook for Parents*. Of course, their

success is related not only to the set of rules that was adopted but by lots of other factors related to the environment, how comfortable they were with said languages and, of course, consistency.

2.3. Language acquisition stages

The acquisition of a second language is more commonly observed in teenagers and adults (YULE, 2017) who already have consolidated the knowledge of their first language. For that reason, research on language acquisition stages in this population is relatively limited, as the primary focus has been on first language acquisition in children. Due to the lack of information about bilinguals and since our main focus is on early childhood development, the language acquisition stages as described by Yule (2017) will be considered as an umbrella. The information presented in Table 1 is an overview of stages of language acquisition in children as discussed by George Yule in his book *The Study of Language* (2017). Yule refers to this as "The acquisition schedule".

Table 1: Stages of language acquisition in children: Language production

| Language production stages | | |
|-----------------------------------|--------------------|--|
| Stage | Age | Description |
| Cooing | 0 to 5 months old | Since birth, babies start to produce vowel-like sounds, starting with [i] and [u]. At four months olds, they are able to produce sounds similar to the velar consonants [k] and [g], this production gives the name for the stage. |
| Early Babbling stage | 6 to 8 months old | Defined by the production of sounds like <i>ba-ba-ba-ba</i> and <i>ga-ga-ga</i> . |
| Later babbling stage | 9 to 10 months old | In this stage, the babies start to produce different intonation patterns and variations |

| | | |
|--|---|---|
| | | of combinations in their babbling, like <i>ba-ba-ga-ga</i> . Also, they start producing nasal sounds, along with new consonant-vowel combinations, during this period they start to vocalize <i>ma-ma-ma</i> and <i>da-da-da</i> . |
| The One-Word/ Holophrastic | 12 to 18 months old | Simple words, usually related to objects, like <i>water, cookie, no</i> . Holophrastic means “single form functioning as a phrase or sentence” (Yule, 2017). |
| The Two-Word Stage | 18 to 24 months old (Can start a little later, at 20 months old) | By this time, the child vocabulary has moved past the 50-word mark. Kids put together two different words and the adults usually interpret the meaning based on the context, due to this, a more established communication is taking place. At two, their production can go to 300 words and understand much more than this. |
| Telegraphic Speech/Multiple- word speech | Two to two and a half years old | Before we investigate this development, we should note a stage that is described as telegraphic speech. This is characterized by strings of words (lexical morphemes) in phrases or sentences such as <i>this shoe all wet, cat drink milk and daddy go bye-bye</i> . The child has clearly developed some sentence-building capacity by this stage and can get the word order correct. While this type of telegram-format speech is being produced, inflections (-ing) begin to appear in some word forms and simple |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>prepositions (in, on) are also used.” (Yule, page 335, 2017) By the end of this stage, not only the child is more physically active, running and jumping, but also initiating conversations.</p> |
|--|--|---|

Source: Based on Yule (2017, p.486-491)

It is important to mention that all this information applies to children who do not have any developmental problems or conditions that could affect their growth and development; in simpler terms, a child who is considered "typical". As stated by Yule (2017, p. 333):

Child language researchers certainly report very carefully on the age of any child whose language they study. However, they are also very careful to point out that there is substantial variation among children in terms of the age at which particular features of linguistic development occur. It is worth remembering that even a great thinker like Albert Einstein was reported to have been very slow in developing spoken language skills. So, we should always treat statements concerning development stages such as “by six months” or “by the age of two” as general approximations and subject to variation in individual children.

The process of acquiring language is heavily influenced by the environment, but contrary to popular belief children are not just imitating the adults and older children around them. If that were the case, children would simply repeat everything they hear as they heard it. However, in reality, children are active participants in the language acquisition process, processing and interpreting the information they receive and forming their own unique ideas and versions of it. A heavy indication of this is presented by Yule (2017), who notes that even when parents attempt to correct their children's language, the child will often persist in using their own personally constructed form.

Even when the correction is attempted in a subtle manner, the child will continue to use a personally constructed form, despite the adult's repetition of what the correct form should be. (p. 337).

Also, wordplay is part of this active role of the child, as they will often “test” the sounds of words together (YULE, 2017).

2.4 The age factor: What is the best age to help a child become bilingual at home?

The question of when to start exposing a child to other languages is a common topic not only among parents but in all literature regarding bilingualism. One of the first hypotheses that refer to it is the well-cited “Critical Period Hypothesis”, formulated by Lenneberg (1967). The hypothesis is based on people who suffered from aphasia due to brain trauma and the evidence that full recovery of linguistic skills after puberty is harder than before puberty (FINGER, 2022). This idea is often interpreted in a black-and-white way, where puberty serves as a wall for the complete development of a second language, implying that there is no way someone past that time can become fluent in a language. The fact of the matter, however, is that there is no right answer to the question of “when is best to begin learning a language”. Ortega (2009) claims that it is a topic “hotly discussed”, in her words. What everyone seems to agree on, however, is that the right time is the earliest possible. Exposure to a language for a long amount of time and lots of diversified input is the key to becoming proficient.

Ortega (2009) also shows that the studies on the subject are pointing to a more “flexible thinking” since there seems not to be an expiration date to become bilingual, as proposed in the Critical Period Hypothesis. The more widely accepted perspective now is the so-called Sensitive Period Hypothesis, which theorizes about a period where the brain is more prone to learning new things, but that there is no steep decline in people’s abilities to learn new languages. That is, there seem to be periods of child development in which learning opportunities are optimized from a genetically defined biological window. The research, however, does not point to a definite age decline after which learning is not possible or successful (FINGER, 2022).

Without even knowing, the idea of a sensitive period is often very common in popular knowledge. Some people claim that it is easier for children to successfully learn a second language in comparison to adults. Some even say that “Kids are like sponges”! Yes, it is true that children are fast learners in general, and that they can easily become fluent in a second language, as long as they have lots of opportunities to interact in that language. This is due to neuroplasticity, which is the brain’s capacity to reorganize and grow its neural

networks. Neuroplasticity has its peak during the short period between birth and toddler years (FINGER, 2022), but it is present in individuals throughout their entire lives.

Although neuroplasticity decreases with age, it does not disappear, and other factors play an important role in language skills (FINGER, 2022). How much the individual is being exposed to a language, the type of exposure, duration, etc., are other important factors for learning. Even emotional factors are important. In the end, what seems to matter is starting as soon as possible and providing a rich, stable, and healthy environment for the kid to develop.

I discussed the topic of bilingualism, exposed the strategies that families usually use to raise bilingual children – language strategies and language systems – and also presented a table of the stages of language acquisition, according to the child's age and showing the challenges linguistic challenges every age faces. Next, the methods that guided the study that was conducted will be presented.

3. METHOD

3.1. Research Question

Are Instagram influencers in Brazil teaching strategies to raise bilingual children in accordance with the scientific literature of the area?

3.2. Research Goal

Analyze three Instagram profiles that focus on raising Brazilian bilingual children to assess the extent to which the content being disseminated is by the scientific literature about bilingualism.

3.3. Data gathering

3.3.1 Instagram

The methodology used for this research was a content analysis of three content creators' profiles on Instagram. On their website, Instagram is described as a "free photo and video sharing app available on iPhone and Android" (META, 2022a). Its functionality is explained straightforwardly: people can upload photos or videos to the service and share

them with their followers or with a select group of friends. They can also view, comment on, and like posts shared by their friends on Instagram. Owned by Meta, Instagram has three main features: Stories, Posts, and Reels. Stories are described as "short-format, vertical images and videos that disappear after 24 hours" (META, 2022b). They usually feature daily life activities, promote a Post, or anything else users want. Stories are seen as a more intimate feature, where people share content that is not as heavily planned as a Post. Of course, stories may be used to present informal content, but they can also be heavily filtered and planned. Posts are usually, especially for those who use Instagram for business purposes, places for longer discussions and well-designed posts. Posts are those photos shared on the feed and have no expiration date. Reels, their latest feature, is described by the brand as:

Reels are entertaining, immersive videos where you can creatively express your brand story, educate your audience, and get discovered by people who may love your business (META, 2022c).

To help users filter and organize content posted on Instagram Reels and Posts, the platform offers the use of hashtags in captions. Hashtags are words or phrases (without spaces) that begin with a pound sign (#) and act as a hyperlink to a page where posts with the same hashtag are combined in a timeline. For example, if a post includes the hashtag #people, clicking on it will take the user to a page with other posts that also include the hashtag. On this page, the most recent posts with the hashtag appear at the top. To stay up to date on posts related to a particular topic, users can click the "follow" button to receive notifications of new posts.

In this research, Instagram was used for data collection due to its popularity in Brazil, which reached 122 million users in 2021 (Hootsuite and We Are Social, 2021). During the COVID-19 pandemic, people's social media usage surged due to lockdowns, resulting in a rise in the number of influencers on Instagram (FORBES, 2020).

3.3.2 Criteria for the selection of profiles

The following inclusion criteria were used to select the profiles for analysis:

1. The content creator or creators are Brazilian and speak Brazilian Portuguese as their first language. The same rule applies if they are parents and create content about raising their own child.



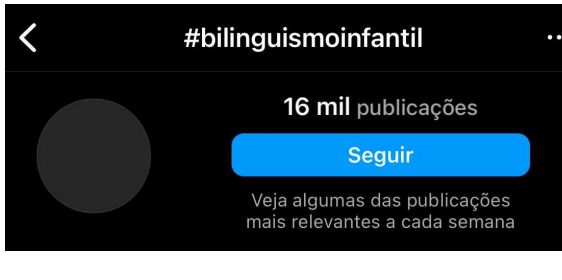


2. Posts must be in Brazilian Portuguese.
3. The content must contain tips, strategies, or information in general about raising a bilingual child.
4. The profile must be that of an active content creator who posts regularly.
5. The profile must have at least three thousand followers.

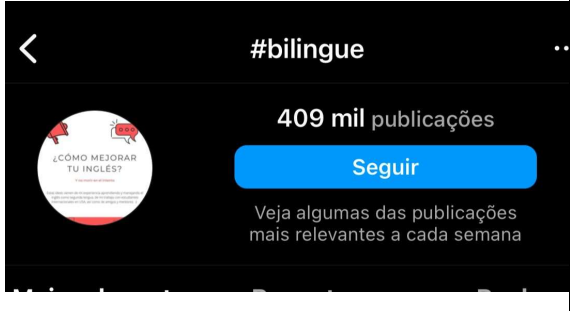

This set of criteria ensured that the profiles being analyzed were of content creators or professional “instagrammers”, and that they were trying to gather an audience who wants to raise a bilingual or at least, has an interest in the topic.

3.3.3. Profile selection

The profiles were selected using the hashtags #raisingbilingualkids, #raisingbilingualchildren, #bilinguismoinfantil, #bilingualkids, #criancabilingue, #bilíngue, #familiabilingue. To get to these, first, a list of words related to the theme was gathered: *bilingual, kids, child, children, raising, criança, crianças, bilíngue, bilíngues, mãe, pai, família*. Then, the words were separated into a list of English words and Portuguese words. Then, different combinations and standalone words were tested as hashtags. For the combinations, meaningful pairs were created, for example, #criancabilingue and #raisingbilingualkids. The process of choosing the hashtags was simple: some random words, which had to do with the subject, were chosen and combined, also at random. Then, all these combinations were tested in the Instagram search tool, and the combinations that had more than five thousand results, have been chosen to be part of this research. The numerical results for each of the seven chosen hashtags are presented below:

Table 2: The hashtags

| | |
|----------------------------------|--|
| <p>#raisingbilingualkids</p> |  |
| <p>#raisingbilingualchildren</p> |  |
| <p>#bilinguismoinfantil</p> |  |
| <p>#bilingualkids</p> |  |
| <p>#criancabilingue</p> |  |

| | |
|---|--|
| #bilingue |  |
| #familiabilingue |  |
| <p>All results are presented as searched on August 3rd, 2022.</p> | |

After the search using the selected hashtags was conducted, the profiles that appeared as top results were:

- @bblingue
- @eric_ingles_e_diversão
- @felipefontenelle1
- @brbilinguebaby
- @welcomeenglish.class
- @julianapoiares
- @filho_bilingue
- @fabi.roleto
- @littlebilingue
- @bilinguismo_na_pratica

Content creators who did not fit the criteria were excluded. Others were excluded due to not posting meaningful content, but only advertising for classes or courses. Also, profiles with a low number of posts that did not sell courses or books were discarded in favor of those that did. The profiles that perfectly fit the criteria were @bblingue,

@littlebilingue, and @filho_bilingue. Along with fitting the inclusion criteria, all these three profiles had links directing to external sites with courses or books mentioned in their bios. All content creators are solo parents or parents talking about their experiences on raising a bilingual child, vlogging, and sharing tips on how to replicate this at home.

3.4. Procedures for the analysis

For a better analysis of each profile, I have separated the analysis into four main topics, as seen below:

(a) Post description

How often do the creators post? What is the structure of the posts? Do the posts redirect to other platforms? If so, which ones?

(b) Content creators

Who are the content creators? Are they parents or are they English teachers who have experience teaching young kids? What is their level of education? Have they ever formally studied bilingualism?

(c) Goals

What are their goals with the posts? To what extent do the posts serve as a marketing tool for products: courses, private classes, mentorship, or specific materials? In case they are, what are their promises? What kind of marketing strategies do they use?

(d) Content

What kind of information are they sharing? Are they sharing tips on how to raise a bilingual child? Are those English tips or teaching activities for children? Is the content posted based on any scientific studies in the area?

(e) What product is being advertised

What are they advertising? Are they selling a book or a course? How much does it cost? What are the promises?

4. ANALYSIS AND DISCUSSION OF THE CONTENT FOUND

Below, I will present the analysis regarding the three Instagram profiles that were selected for the analysis reported in this essay. They are **@bblingue**, **@littlebilingue** and **@filho_bilingue**. The analysis will be done in four steps: (a) post description; (b) content creators; (c) goals; (d) content; and (e) what product is being advertised.

4.1 Profile @bblingue

The first profile selected was the @bblingue profile. Their Instagram bio states, “We help families create bilingual babies in Brazil, regardless of their English level.”

4.1.1. Post description

As of 14 February 2023, they had 62,7 thousand followers and 1.043 publications. Their schedule seems to vary, but they normally post on their feed at least 2 times a week and daily on their stories. Their posts are a mix of vlogs about their daughters' routines, tips for parents, interviews with specialists, and interactions with their followers. Most of the videos posted are sneak peeks to longer videos available on their YouTube channel with 34.4 thousand subscribers. In addition to their YouTube channel, they also advertise a mentorship program called “Inglês de berço” for Brazilian parents who want to raise their kids in English. The details of the program are available on their website (<https://www.bblingue.com/inglesdeberco>). They do not post their bibliographic sources.

4.1.2. Content creators

@bblingue is run by a family and has similarities with traditional family blogs. It is a mom and a dad sharing their daily family life focusing on their dynamic as a bilingual family. They have a kid, Jolie, who is being raised in English by both parents while living in Brazil. On their website, they present themselves in the following manner:

Somos uma família do Sul do Brasil e criamos nossa pequena Jolie bilingue desde o seu nascimento.

Meu nome é Mayara, sou comunicóloga e pós-graduada em gestão empresarial. Atuo na área de comunicação desde 2009. Trabalhei na escola de inglês fundada pelo meu marido Rafael, onde vivenciei a

aquisição e aprendizagem da língua inglesa, especialmente pelas crianças. Adoro interagir com o nosso público.

Eu sou o Rafael, mais conhecido como o daddy da Jolie. rsrsrs. Fundador do Bblingue e criador do Método Inglês de Berço. Professor e empresário na área de ensino da língua inglesa desde 2001. Estudei psicologia no Brasil e inglês no Canadá e atualmente sou acadêmico de administração em uma universidade norte-americana. Amo viajar e conhecer novas culturas.

A Jolie tem 4 anos de idade e frequenta uma escola regular aqui no Brasil, onde tem contato apenas com o português. Em casa, ela se comunica em inglês. Muito criativa e atenciosa, ela adora cantar, dançar e escolher as roupas que irá vestir. (Março ([Inglês de Berço \(bblingue.com\)](http://bblingue.com)))

Mayara, Jolie's mother, has a communications degree; they do not specify if it is in Public Relations, Journalism, Marketing or another area. She also has a post-graduate course in Management and worked in an English school founded by her spouse.

Rafael, Mayara's husband, and Jolie's dad is the founder and creator of the methodology. He presents himself as a teacher and entrepreneur specializing in teaching English. Also, he studied Psychology and Business Management at a non-disclosed North American University. In his introduction, he also states that he studied English in Canada, but is unclear if it is a language course or if he has a University degree.

Jolie, the kid, is a 4-year-old Brazilian who speaks English at home. On their Instagram, it is stated that she is enrolled in a Brazilian school with a regular curriculum and all communication with her parents is in English.

4.1.3. Goals

The Instagram profile is a display for their course/mentorship on raising a bilingual child. Their main goal is to catch their audience's attention and redirect it to their website. The website is on their bio and their bio already states that they intend to help parents raise bilingual children. They promise that anyone with any English level can use their method.

4.1.4. Content

The posts were selected based on content, after the analysis of relevant content that included data and research about bilingualism, or that included professionals giving their advice.

Post 1: Babies¹



On February 2nd, 2022, they posted a video on their Instagram account titled "Inglês - Por que começar desde bebê?" with the following caption:

Este vídeo é um ALERTA para os pais.

Muitas famílias deixam de interagir com seus filhos de maneira natural e oferecer um modelo de linguagem adequado, por acharem que os bebês "não entendem nada".

Observe no vídeo, o gráfico que mostra o ápice do desenvolvimento da linguagem dos bebês. É uma fase extremamente importante e que não pode passar despercebida."

Se você tem um bebê e quer aprender como estimular a fala de maneira correta para que ele possa se tornar um bebê bilingue, siga @bblingue nas redes sociais.

E compartilhe esse post com mais pais.

FONTE: Dados extraídos do Council for Early Child Development (ref. Nash, 1997, Early Years Study, 1999, Shonkoff, 2000).

Video transcription:

Essa é a parte da linguagem, então, é vermelhinho. Ok, ali, olha o Boom, que é quando o neném está no desenvolvimento da fala dele. Claro, vocês vão ver o ápice ali, próximo de um ano de idade, e muitos pais dizem: "Nossa, mas tá no Ápice ali a parte de linguagem, mas o bebê não fala muitas vezes com um ano de idade." E aí que tá, um maior erro do pessoal, que acaba achando que o desenvolvimento da fala começa quando a criança começa a falar. Consequentemente, muitos

¹ Source: <https://www.instagram.com/p/CrJZi46v59f/>

desses pais fazem o quê? Eles deixam para "ensinar" inglês, o que também é errado, uma vez que ele já estava desenvolvendo o idioma, desenvolvendo a língua materna dele, muito antes. Em um ano de idade é só o ápice do negócio, mas muita coisa, olha só, por isso que o gráfico sobe tão alto, porque muita coisa acontece antes dele falar.

Post 2: Neuroplasticity²



On September 21st, 2022 @Bblingue posted about Babies and Neuroplasticity:

A Neuroplasticidade ou Plasticidade Cerebral, é a incrível flexibilidade que o cérebro do bebê tem de "se moldar", se adaptar às novas experiências e aprender coisas novas.


Eric Lenneberg foi um linguista que falava sobre essa janela temporal que se inicia já nos primeiros anos de vida (inclusive ele trouxe a Hipótese do Período Crítico).

👉 *Mas vale ressaltar, que essa plasticidade cerebral vai diminuindo no decorrer da vida. Ou seja, conforme o bebê vai crescendo, ela vai diminuindo e é como se a "janela" fosse aos pouquinhos se fechando.*

👉 *Por isso é tão importante oferecer estímulos ao bebê desde recém-nascido, ou até mesmo durante a gestação. Mesmo que o bebê ainda não fale, o cérebro já está apto a receber novos estímulos e informações. Ele está na sua melhor fase para a aquisição do idioma.*

² Source: <https://www.instagram.com/p/CixNYQOur4b/>

Por esse motivo muitas famílias ao redor do mundo, assim como a nossa, começam a estimular os seus bebezinhos a falar dois idiomas (ou mais) desde o berço.

 *Não deixe passar a melhor fase para seu bebê adquirir um segundo idioma.*

Se você tem bebê, salve esse post para lembrar dessa explicação e poder compartilhar com as pessoas ao seu redor.


Se você não tem bebê, envie esse post para alguma mamãe ou papai que pode criar o baby bilingue aqui no Brasil.


Post 3: Interview with speech pathologist³

On February 10th, 2022, they posted a sneak peek of an interview with speech pathologist Renata Donadeli. The full-length video, titled “*O bilinguismo atrasa a fala? Entrevista com a Fonoaudióloga Renata Donadeli,*” was posted on their YouTube channel. On the Instagram post promoting the video, the image used displays the question “*Fonoaudióloga responde: Falar dois idiomas confunde o bebê?*” (Speech pathologist answers: Does speaking two languages confuse the baby?). For this same post, the caption was:

 *Mito !*

Nessa entrevista com a @renatadonadelifono , falamos sobre essa que é uma das principais dúvidas dos pais que poderiam criar filhos bilíngues, mas deixam de fazer isso, por medo desse MITO! Será que o bilinguismo confunde o bebê?

 *Marque aqui uma família que tem bebê em casa. Vamos espalhar informações úteis para que mais crianças tenham essa oportunidade de berço.*

 *A entrevista completa está no nosso canal. É só procurar por BBlíngue entrevista Dra.Renata Donadeli.#atrasodefala #bilinguismo*

The full interview⁴ has some inconsistencies. The interviewee, Renata, does not distinguish between *Language* (língua) and *language* (linguagem), talking about how some speech therapists do not work with language. Also, she incorrectly uses the term “Mother tongue”, giving the idea that it refers to the language the parents speak. *Mother tongue* is often used interchangeably with *first language*, that is, the first language a kid learns. Other

³ Source <https://www.instagram.com/p/CrTL7xJsFo/>

⁴ The full transcript is available in Appendix A.

points of confusion that are very frequent in their content in general are the concept of *second language* and English always being categorized as a *second language*. It is important to note that if their purpose is to raise a child from babyhood in English, with the parents only speaking English to them and their contact with Portuguese being outside of the house, the first language of this child will be English, even for Brazilian kids raised in Brazil. First and second refers only to the order, not if a language is more dominant than the other. In cases where children learn two languages at the same time, it is totally acceptable to categorize both as first languages and it is totally plausible that one of the languages is more dominant than the other.

During the interview, they stated that they wanted to do “something scientific”, but there are no in-depth discussions about the proposed topic, they provided no citations at all and the whole conversation does not hold a clear line of thought. Mayara mentions “ensinar o bilinguismo da forma certinha” (*to teach bilingualism the correct way*), but what is, exactly, the *correct way*? Bilingualism does not have any specific formula or shape, passing on a language can be done in many forms and all of them may be correct and valid. The idea of a *correct way* can induce a lot of stress in a parent. As seen in Cunningham’s (2009) work, parents and children must be comfortable with the language to create a good learning environment.

Both the first and second posts are about the best age to learn a language. The second post, which mentions neuroplasticity, perpetuates the myth that neuroplasticity is a one-time occurring thing. As seen in Finger (2022), neuroplasticity exists throughout all life, not only during childhood. Eric Lenneberg's research was not about language only, but about aphasia recovery and his studies were later mistakenly adapted and applied to all cases of first and second language learning.

According to recent studies, the learning window does not close, but the chance of a long exposure that learning a language since babyhood provides is great and can help a child become fluent very early. As pointed out on Finger (2022), the best age for learning a second language depends more on each individual context and person. Also, as mentioned by Harding-Esch (2003), a person’s environment heavily influences their acquisition. If there is some kind of stress associated with learning or some trauma associated, or if there

is no room for good and consistent exposure, learning might be compromised. In the first post, they focus more on the age of acquisition and early childhood development and, as seen previously, it is important to talk with your baby from day one, to not only stimulate language but also to create a good and healthy bond.

As seen in the work of George Yule (2017), the baby starts communicating very early in the form of cooing. Along with language stimulation, starting bilingual education early provides long-term exposure and diversifies input for the kid, and considering only these variables, more chances of a kid becoming fluent in the language they are exposed to. What grabs my attention is how the whole post is presented, as an alert that might create prejudicial anxiety for the reader, as if you are losing a unique opportunity. Although there are a lot of benefits in starting early, as described above, there is no reason to believe that is the only possible time or to create a fear that the parent is losing precious time and compromising the future of their children. For an overwhelmed parent, creating a guilty feeling around bilingualism can keep them away from it.

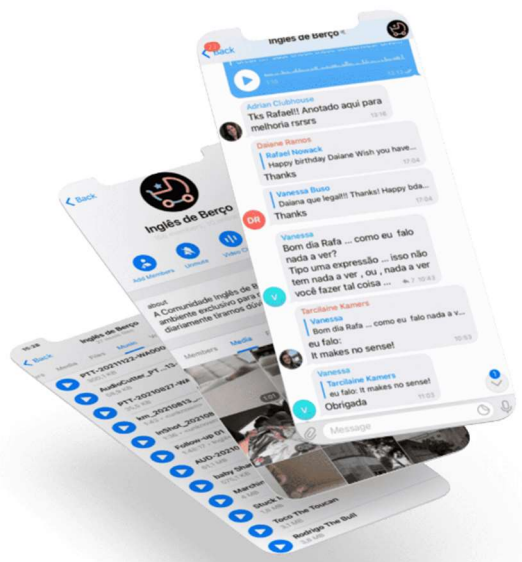
4.1.5. What product is being advertised?

This subsection presents information about the course and the methodology they advertise in their posts.

4.1.5.1. Course overview

As of February 2023, the course costs R\$1,999.00 and can be paid with a credit card in 12 installments of R\$189.97 each. After subscribing, the client has access to videos available on their platform for up to three years. Audiobooks and eBooks with, in their words, “essential vocabulary for you to speak English with your child” and phrase examples from real North American families with interpretation to Portuguese. It is unclear if these phrases are only text, audio, or a mix of both. They also do not mention where they come from. Furthermore, they emphasize that the content includes maternity vocabulary and audiobooks with native English speakers. This information appears disconnected from the rest and leaves room for confusion; it is not clear if the "essential vocabulary" is the maternity vocabulary mentioned, and what they mean by the expression “maternity's vocabulary”. This does not necessarily indicate a problem with the quality of the course,

but perhaps with their marketing. Along with the material, they also include “A Comunidade” or *The Community*, in English, though they do not include a description of what it is exactly. Based on the image provided (as seen below), we can infer it is a WhatsApp or Telegram group where they answer questions, share information, videos, audios, offer support and organize weekly meetings.



Source: (Inglês de Berço @bblingue.com)

4.1.5.2. Their methodology

In their introduction video to the course, they state that their methodology was designed by the father, Rafael. As stated on their website, their methodology is called “Método de Interação Natural” (*Natural Interaction Method*, in English) and is strategically applied in each baby’s development stage, following principles and techniques for you to communicate in English, even when you are not fluent. The authors claim:

Método de Interação Natural

Nossa metodologia te ensina o processo de interação natural, aplicado estrategicamente em cada estágio do desenvolvimento do bebê, seguindo princípios e técnicas para você se comunicar em inglês, mesmo que não seja fluente. [Inglês de Berço \(@bblingue.com\)](https://www.bblingue.com)

The principles of the course are *Be consistent*, *Be constant* and *Be coherent*. They give a description for each, in Portuguese:

Be Consistent - Ser consistente é interagir com seu bebê naturalmente, dedicando tempo de qualidade e oferecendo um vocabulário rico e diversificado, através de situações reais do dia a dia da família.

Be Constant - Ser constante é ter uma rotina de interação em inglês com seu filho de forma recorrente, de no mínimo uma hora por dia, todos os dias, mesmo que você comece aos poucos.

Be Coherent - Ser coerente é saber ponderar cada situação. Desde avaliar a sua capacidade de comunicação em inglês, até respeitar cada estágio do desenvolvimento da fala que o seu filho se encontra.

For each principle, the version in English, translated by me, is seen below:

- Be Consistent - Being consistent is interacting naturally with your baby, dedicating quality time and offering a rich and diverse vocabulary, through real and daily family situations.
- Be Constant - Being constant is to establish an interaction routine with your kid in a recurrent manner, with at the minimum of an hour daily, every day, even if you start slow.
- Be Coherent - Being coherent is to know how to weigh each situation. From assessing your English communication skills to respecting each stage of your child's speech development.

The content creators also show an infographic that presents the details of their methodology:

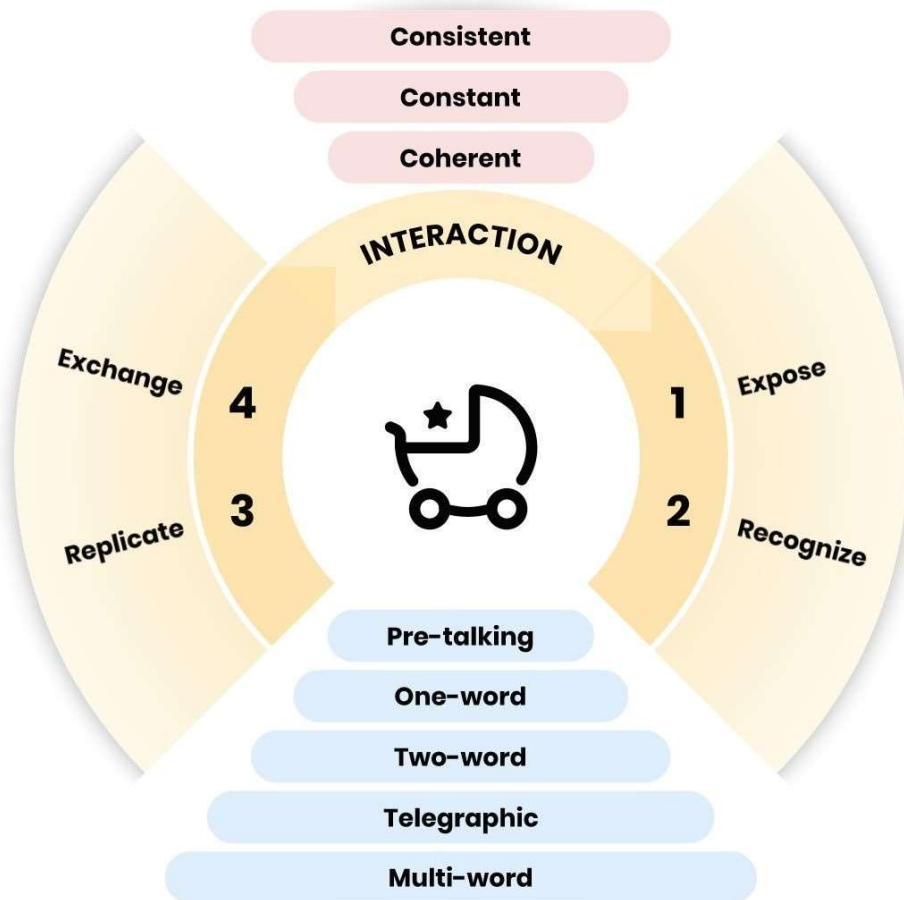


Figure 1: Infographic Método de Interação Natural ([Inglês de Berço \(@bblingue.com\)](https://www.bblingue.com))

In their website, the creators of [@bblingue.com](https://www.bblingue.com) present further details of their methodology, giving information regarding the steps to be followed in the interaction process between family and children.

Table 3: “The bilingual process” as described by [@bblingue](https://www.bblingue.com).

| |
|---|
| <p>1. Expose</p> <p>Apresente situações e conteúdos reais do dia a dia em inglês com a maior frequência possível e de forma natural.</p> |
| <p>2. Recognize</p> <p>Deixe o subconsciente reconhecer o contexto das conversas sem a intenção de ensinar ou aprender.</p> |

3. Replicate

Ofereça um modelo de fala para que o bebê possa dar significado às palavras e replicar de forma espontânea.

4. Exchange

Observe e faça os ajustes necessários de construção de frases e pronúncia enquanto conversam e brincam.

Source: <https://www.bblingue.com/inglesdeberco>

Along with that, they divide the phases of acquisition in the following manner, without mentioning any references to where they base themselves on:

- **Pre-talking Stage:** *A capacidade auditiva na fase da pré-fala é surpreendente. Converse, brinque, cante e faça tudo o que puder em inglês com seu bebê para construir uma base sólida e forte.*

In English:

The hearing ability in the pre-talking phase is surprising. Talk, play, sing and do everything you can with your baby in English to build a strong foundation.

- **One-word Stage:** *Na fase das primeiras palavrinhas você precisa interagir e realizar atividades com foco em apresentar vocabulário. Ajude o bebê a pronunciar cada palavra que ele se interesse.*

In English:

In the first word phase you need to interact and do activities with focus on presenting vocabulary. Help the baby to pronounce each word they are interested in.

- **Two-word Stage:** *Nessa fase o foco começa a ser a combinação natural e espontânea das palavrinhas que fazem sentido. Repita essas combinações se for necessário para que ele assimile.*

In English:

In this stage, the focus starts to be the natural and spontaneous combination of words that makes sense. Repeat these combinations if necessary for them to absorb.

- **Telegraphic Stage:** *Aqui a criança comunica-se de maneira telegráfica, com frases incompletas e possíveis "erros". Use expressões simples e claras com espaço para a compreensão e repetição.*

In English:

Now the kid communicates in a telegraphic way, with incomplete sentences and possible "errors". Use simple, clear expressions with space for understanding and repetition.

- **Multi-word Stage:** *As frases ficam longas e os elementos gramaticais são expressados com mais facilidade. Procure corrigir pequenas falhas que inclusive crianças nativas da língua inglesa cometem.*

In English:

The sentences become long, and the grammatical elements are easily expressed. Try to correct small mistakes that even native kids make.

After analyzing the information presented in their website, a few points come to mind. First, it is important to note that there is a relevant lack of description regarding the specific techniques and procedures they recommend in their so-called “Método de Interação Natural” and how the underlying principles (Be consistent, Be constant, and Be coherent) are applied to them. It is also interesting to observe that the first two principles, consistency and constancy, are cited in numerous works previously reviewed here (see, for example, Harding-Esch, 2009; Steiner and Hayes, 2003; and Raguenaud, 2009).

In addition, in contrast to other authors cited in this work, the Inglês de Berço team does not explicitly differentiate the stages of language acquisition by age or relate them to other developmental milestones, at least on the information presented on their website. However, the use of the terms "bebê" (*baby* in English) and "criança" (*child* in English) suggest that the phases are likely divided by age groups, though specific age ranges are not provided.

However, they use the same terminology as Yule (2017), with minor changes, for example, adopting “*Pre-talking*” instead of *Cooing* and *Babbling*. Despite this close relationship with Yule, they present the situation of correcting the kid in the “multi-word stage” as advice, contradicting Yule's suggestion that this is not an effective matter.

Finally, their methodology is not original, but it seems to be a collage of different references. The methodology is a result of different sources is not new or unique, but there is a clear lack of scientific reference cited on their website.

4.2. Profile @littlebilingue

As of March 2023, @littlebilingue had 67.1k followers and had made 1,303 posts. Their bio reads, "Helping kids explore the world, two languages at a time. LAB 🇺🇸 - aprenda inglês e ensine aos seus filhos NATURALMENTE", the last sentence translates to English as "Learn English and teach your kids naturally". Their website is also presented in the bio: <https://www.littlebilingue.com>

4.2.1. Post description

During March and February, @littlebilingue posted multiple times per week, with a focus on utilizing reels and stories instead of traditional posts, contrasting with the previous profile analyzed. Some posts are partnerships with brands and offer discount coupons.

4.2.2. Content creators

In contrast to other profiles, Little Bilingue is unique in that it presents itself as a team on its website, rather than just parents and children. Although it is unclear who is responsible for what within the team, Carol Teixeira is the face of the Instagram profile. Carol claims to have worked as an English teacher and educational coordinator. She does not share details about her degree, nor about her educational and professional background, however. On the website, Teixeira is introduced as:

Além de possuir certificação de Cambridge e TOEFL, Carol teve uma carreira profissional diversificada, trabalhando como professora de inglês e coordenadora pedagógica de escola de idiomas, incluindo cinco anos de experiência trabalhando como comissária de bordo na maior companhia aérea do mundo, seguidos por sua atual função empresarial liderando uma empresa que ajuda pais no Brasil a ensinar inglês a seus filhos.

Sua paixão pelo aprendizado de idiomas, combinada com a resposta positiva de outras pessoas que viram seu sucesso em criar sua filha (hoje com 4 anos) de forma bilingue, a motivou a criar o Little Bilingue. Seu objetivo é capacitar as famílias e ajudá-las a oferecer aos filhos oportunidades de sucesso por meio do aprendizado língua inglesa.

Another team member of Little Bilingue, Louise Machado, is actively involved in the website by authoring several blog posts. She holds a degree in Languages and claims to have been researching bilingualism in children for eight years. Currently, she is pursuing a Master's degree in Neuroscience and Cognition with a focus on bilingualism and has also authored a book on the subject called "Desmistificando o Bilinguismo". Along with her research, Louise also conducts courses and talks for teachers interested in this area. She is the mother of an 8-year-old whom she teaches English. As presented in her introduction:

Louise é formada em Letras pela UFF e estuda e pesquisa crianças bilingues há 8 anos. Atualmente é mestranda da UFABC em

Neurociência e Cognição com foco em bilinguismo infantil. É autora do livro "Desmistificando o Bilinguismo" e colunista da BuoBooks e do site Leiturinha. Deu formação de professores e palestras para escolas, como: Hey Peppers! (Rio Grande do Sul), Gr8 Kids (São Caetano do Sul), American Academy – International School (São Bernardo do Campo), Green Apple Bilingual School (São Paulo). É mãe do Arthur, de 8 anos, que foi alfabetizado em inglês por ela.

4.2.3. Goals

The most frequent contents are tips and daily activities (like reading books or playtime ideas). Very frequently, post captions have discount coupons and information (links, price, and discounts) for their mentorship. The profile seems to be part of the marketing plan, as all content relates to the service provided and helps create a brand. Their bio is the first indication of this, already presenting a catching phrase and a link redirecting to their website.

Their main focus is guiding parents on how to raise their kids bilingual, not making a specific promise or statement around it. For the information given, they do not cite their sources or specific lines of thought.

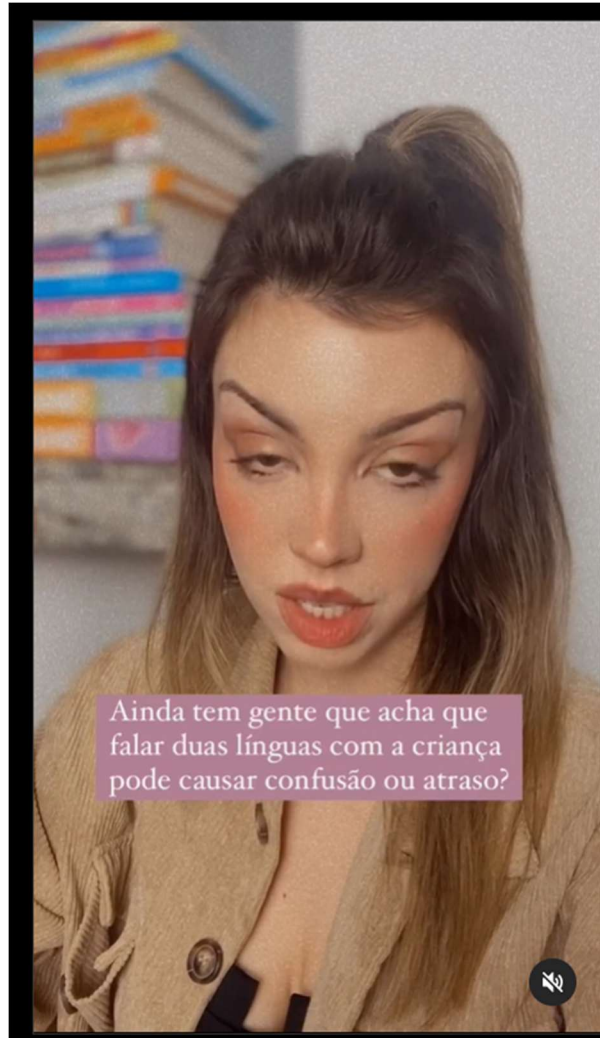
4.2.4. Content

This section presents three posts from their Instagram selected based on the relevancy of the content presented. It also presents information related to the courses they offer on their website.

Instagram Posts

Post 1⁵:

This post is a *reels* using a popular sound. In the video the question “Ainda tem gente que acha que falar duas línguas com a criança pode causar confusão ou atraso?”



Reels caption:

O mito de que falar duas línguas com uma criança pode causar atraso ou confusão deveria mesmo ficar no passado, porém aqui no Brasil ainda se torna um assunto polêmico.

Muitos estudos mostram que a criança que cresce em um ambiente bilíngue tem um desenvolvimento linguístico igual ou até mesmo superior

⁵ Source: <https://www.instagram.com/reel/CrUU7atgRK2/?igshid=MzRIODBiNWFIZA%3D%3D>

ao de uma criança monolíngue, desde que a exposição às duas línguas seja consistente e ADEQUADA.

No entanto, para que a criança possa adquirir com sucesso duas línguas, é importante que alguns cuidados sejam tomados por aqueles que não são nativos na segunda língua. Aqui estão algumas dicas:

- É importante que a criança ouça e pratique a língua com frequência e consistência.

- A criança precisa ver o valor da língua e como ela é relevante para sua vida. Utilize a língua em situações do cotidiano, como nas atividades escolares, em jogos e brincadeiras, ou em conversas com familiares e amigos.

- Os adultos devem falar com clareza e usar uma linguagem apropriada à idade da criança para que ela possa entender e imitar a língua.

- É importante ter em mente que a língua e a cultura estão interligadas e que é preciso estar atento às diferenças culturais e não apenas linguísticas.

- Não force a criança a falar em um determinado idioma, mas ofereça oportunidades e incentivos para que ela se sinta segura e motivada a praticar a língua.

- Aprenda sobre estratégias e adapte-as para a sua realidade. Se fosse “só” falar uma língua para a criança se tornar bilíngue, não teria tanta gente que não consegue manter a língua materna com os filhos quando mudam de país.

- Aprimore teu inglês para que consequentemente a criança se desenvolva na língua também.

Ao seguir esses cuidados, é possível criar um ambiente bilíngue saudável e positivo para a criança. Lembre-se de que a aquisição de duas línguas pode ser uma grande vantagem na vida da criança, e que essa habilidade pode trazer muitos benefícios acadêmicos, sociais e profissionais no futuro.

Post 2: Obrigar a criança a falar inglês⁶



Audio description:

*Quer que a criança QUEIRA falar inglês? Então não cometa esses erros.
- Eu vou falar isso aqui bem devagar que é para vocês entenderem, tá?
Você não vai brigar, fazer chantagem, deixar de castigo esta criança por estar falando português.*

Ah Carol, mas vai na na na ??? TÁ.

Você quer que ela fale inglês mas se você proibir ela de falar português ou ficar enchendo o saco dela, porque ela está falando português, ela não vai aprender inglês, porque tudo vai ser um saco pra ela, tá?

A criança precisa ser estimulada a falar inglês, mas este processo precisa acontecer na-tu-ral-men-te. Então, a partir de hoje, você nunca mais encha o saco dessa criança porque ela tá falando português.

A gente vai chegar lá, A gente vai chegar lá, falando inglês, no tempo dela.

Post caption:

Obrigar a falar inglês NÃO é o melhor caminho ✨ #ingles #inglesparacrianças #englishforkids #ingles #bilingue #falandoingles

⁶ Source: <https://www.instagram.com/reel/CtXfe3UgtoZ/?igshid=MzRIODBiNWF1ZA%3D%3D>

In their first post, she claims that there is no evidence suggesting that bilingualism causes confusion or delay in speaking and says that there are studies that show this but does not provide any references. She touches on important subjects in her tips: being consistent, avoiding stress related to the language, using age-appropriate language, and creating a good environment. All these tips are backed up by the works cited earlier. In the second post, the topic is not forcing a kid to speak a second language. As seen in the works of Steiner and Hayes (2009), the environment is really important, and forcing or arguing with the kid can create traumas and learning blockages related to the language being taught. Also, as she mentions, learning a language is a process that takes time and effort. So, it is possible to notice that the work carried out by the tips being shared follows a good standard, according to the sources cited.

4.2.5. What is being advertised?

On their website, they present 6 different products, some of them being courses and lessons and other specific advising opportunities. They are *Inglês INSIDE the house*, *Inglês OUTSIDE the house*, *Alfabetização bilíngue*, *Week by week*, *Give them 10*, *Aulas de inglês personalizadas*, *Littlebilingue lab*. They also mention a *WhatsApp* group. These will be reviewed below.

- **Inglês INSIDE the house:** English as a second language acquisition, the main focuses are verbal communication and conversation abilities. Focused on immersion and in interaction for a more natural acquisition. The following information is provided on their website:

Este curso tem foco na aquisição do inglês como segunda língua, concentrando-se na linguagem falada e nas habilidades de conversação, em vez da memorização de vocabulário e regras gramaticais. Com foco na imersão e interação, as crianças aprenderão inglês de forma mais natural, semelhante a como aprenderam a língua materna, criando uma experiência de aprendizado positiva e simples. É um curso voltado aos adultos (pais ou educadores) para que ensinem inglês aos seus filhos de forma natural, incorporando o idioma mais falado no mundo em sua rotina. Ao explorar cada cômodo da casa e usar objetos e atividades cotidianas, educadores ou pais aprenderão como ajudar suas crianças a dominar o inglês de uma forma divertida e envolvente, a partir de ambientes e objetos do seu dia a dia.

- **Inglês OUTSIDE the house:** The course emphasizes the importance of language acquisition while exploring beaches, for example. This allows children to learn English dynamically and engagingly.

Um curso voltado para famílias e educadores que desejam criar uma experiência de aprendizado positiva, natural e imersiva para suas crianças ao mesmo tempo em que exploram o mundo ao seu redor (restaurantes, shoppings, praias, etc).

Esse curso enfatiza a importância da aquisição da linguagem natural por meio da imersão e da interação e permite que as crianças aprendam inglês de forma mais dinâmica e envolvente, expondo-as a diferentes situações e desafios da vida real que exigem o uso da língua inglesa. Além disso, dá às crianças a oportunidade de praticar suas habilidades linguísticas em um contexto mais prático, o que leva a mais confiança e fluência em suas habilidades de fala e compreensão.

The course names indicate a clear difference in vocabulary. "Inglês OUTSIDE the house" focuses on words and situations related to activities outside, like going to the supermarket and park. On the other hand, "Inglês INSIDE the house" implies that the main focus is vocabulary about cooking, the bedroom, bath time, and more. In a close inspection, it seems to make a lot of sense to isolate those different scenarios for learning vocabulary, but the course description does not provide information on how this difference will appear in their methodology.

In addition, the methodology that is adopted is not very clear in the description of the courses. Parents may also not know what to expect from the courses. By the description itself, it seems that the kid is expected to have a background in English before the parents can apply the information they learn in the course.

- **Alfabetização bilíngue:** The course is for parents and teachers who want to teach children to read and write in English. It starts from the pre-literacy phase, until the end of the literacy process. The description that is provided on their website is presented below:

Um curso destinado a pais e professores que querem aprender como ensinar as crianças a ler e escrever em inglês, incorporando o aprendizado do idioma ao dia a dia da criança, tornando-o prático e relevante para a vida dela. Neste curso, você verá como a alfabetização

em inglês é feita, na prática, com apoio de atividades, apostila de alfabetização, aulas gravadas e ao vivo. além de um suporte para tirar todas as suas dúvidas.

Com foco desde a pré-alfabetização até o final do processo da alfabetização em inglês. Ao enfatizar a importância da aquisição da linguagem natural, os pais e educadores podem ajudar seus filhos a desenvolver habilidades de linguagem em um ritmo confortável e eficaz para eles. Este curso tem o objetivo não apenas melhorar a capacidade da criança de se comunicar de forma eficaz em ambas as línguas, mas também melhorar seu desenvolvimento cognitivo, pensamento crítico e habilidades de resolução de problemas.

- **Week by week:** This is a course for parents to teach English to their babies, from birth to two years old. The course teaches how to incorporate the English language into the baby's daily routine through simple activities adapted to their development.

Um curso que fala sobre desenvolvimento infantil em inglês voltado para pais ensinarem a seus bebês (de recém-nascido até os dois anos de idade), incorporando o idioma na rotina diária do bebê, por meio de brincadeiras e atividades simples e adaptadas ao seu desenvolvimento semana a semana.

Os pais aprenderão a criar uma experiência de aprendizado positiva e imersiva que incentiva seus bebês não só a desenvolver habilidades de comunicação efetiva nas duas línguas, mas também pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, na expressão emocional e nas habilidades de socialização.

Este curso é a ferramenta que você precisava para aprender a se relacionar com seu bebê em inglês, além de criarem memórias afetivas nas duas línguas.

- **Give them 10:** The course is aimed at parents and educators teaching English to children from three to ten years old, with 10 minutes of play per day. The course teaches games and activities that do not require much preparation, stimulating the spoken language.

Um curso de inglês voltado para pais e educadores ensinarem suas crianças, entre três a dez anos de idade, o inglês de forma lúdica, divertida e envolvente. Com 10 minutos de brincadeira por dia dedicados ao aprendizado do inglês. Educadores e pais aprenderão a usar jogos e atividades que não exijam muito preparo, estimulando a língua mais falado no mundo dentro e fora de casa.

Esse curso não apenas melhora a capacidade da criança de se comunicar de maneira eficaz em inglês, mas também cria uma conexão da criança com a língua ao entender que o inglês não precisa ser mais uma carga horária para ela estudar e que, pode sim, ser parte do mundo dela em atividades criativas que estimulam o seu desenvolvimento.

- **Aulas de inglês personalizadas:** Private English classes offer a personalized and focused environment to improve language skills. Students receive individual attention from a qualified teacher, work at their own pace, and receive individualized feedback and instruction. Lessons can be tailored to the student's specific needs and goals. With the added responsibility of a private tutor, students can expect significant progress in their English language skills.

Um curso que fala sobre desenvolvimento infantil em inglês voltado para pais ensinarem a seus bebês (de recém-nascido até os dois anos de idade), incorporando o idioma na rotina diária do bebê, por meio de brincadeiras e atividades simples e adaptadas ao seu desenvolvimento semana a semana.

Os pais aprenderão a criar uma experiência de aprendizado positiva e imersiva que incentiva seus bebês não só a desenvolver habilidades de comunicação efetiva nas duas línguas, mas também pode ajudar no desenvolvimento cognitivo, na expressão emocional e nas habilidades de socialização.

Este curso é a ferramenta que você precisava para aprender a se relacionar com seu bebê em inglês, além de criarem memórias afetivas nas duas línguas.

With the description given, it was very hard to differentiate between the goals of some courses and differences in efficacy and purpose. In general, the information provided lacks content and methodological description, information on the target audience, and desired results. Therefore, it is not possible to provide a more in-depth analysis of the advertised products here.

Their most advertised course, *Littebilingue Lab*, is cited in their bio and frequently has discount coupons advertised on post captions. This course has more than 150 hours and can be done in three different plans: Annual, costing R\$ 997,00; 2 years, costing R\$ 1.497,00; and, three years, costing R\$ 1.997,00. The course is described as being a combination of all other courses.

- **Littlebilingue lab:** The Lab is a 100% online follow-up program that offers weekly curated content based on research on child bilingualism and neuroscience. It is designed to help parents create a consistent bilingual environment, even if their English level is low and the child's age is varied. The program offers strategies so that parents can practice English with their children playfully and lightly.

“Construído com base em pesquisas sobre bilinguismo infantil e neurociência, o Lab nasceu para te oferecer uma solução definitiva para a sua falta de consistência na criação bilingue: uma curadoria semanal de conteúdo com as estratégias certas para você colocar em prática de acordo com a sua realidade. Você vai ganhar confiança para aprender inglês e ensinar os seus filhos de forma lúdica e leve independentemente do seu nível de inglês hoje e da idade da criança.

Um programa de acompanhamento 100% online que foi desenhado para que você tenha aplicação prática e imediata e fale Inglês com a sua criança desde o dia 1, mesmo que seu nível hoje seja zero! Nosso foco é transformar sua relação com o inglês para que você definitivamente mude o futuro do seu filho utilizando dois idiomas dentro e fora de casa de forma totalmente natural.

O Lab possui todos os cursos apresentados em uma só.

On the dedicated page (<https://www.littlebilingue.com/lab>) the course is presented as 100% online, scientific research based (specifically bilingualism, neuroscience, and cognition) but does not present the exact sources. Also, they state that it helps you to speak “real English” since the first class and say that it offers a definitive solution for the lack of consistency in bilingual raising by means of weekly curated content with the right strategies. Although it is not clear how this is implemented, they also state that they use theory just enough to give a theoretical background, and their main focus is to transform their students' relationship with the English language so they can teach it to their kids. As part of the course, the students have access to 3 live weekly meetings; however, how they work is not explained. They also provide material activities, a space to ask for vocabulary feedback, and a pre-recorded English course. According to their FAQ, the course is organized by age and phase, but it is not clear what “phase” means. In the course description they mention “meetings”, but in the FAQ they specify that to ask questions and clear doubt you have to ask in the member area, send an e-mail, or ask via chat; there is no description of scheduling 1:1 meetings with the teachers. Close to that, they provide group English

classes on Wednesdays, meetings on Zoom to practice speaking on Thursdays and one masterclass every week.

The course is advertised to everyone who wants a child to become bilingual, as seen on their website:

Objetivamente? Para qualquer pessoa que deseja que uma criança se torne bilíngue ainda na infância.

Pessoas que já são fluentes, mas encontram-se perdidas na jornada da criação bilíngue; pessoas que não falam uma palavra de inglês, mas desejam aprender para ensinar naturalmente; pessoas que conhecem o bilinguismo infantil ou quem nunca soube que era possível criar um filho em dois idiomas; professores que desejam sair do tradicional e aprender mais sobre bilinguismo na infância; pais, cuidadores ou professores que desejam fazer alfabetização bilíngue; famílias com bebês ou com crianças que não estão mais na primeira infância; para você que passa o dia todo com o pequeno ou que trabalha fora e não tem tanto tempo com a criança.

Later, on the same page, it is stated that courses are for the responsible adult and that social interaction (with a child) is needed, therefore they are focused on parents and caretakers.

One thing that caught my eye is that the creators of the @Littlebilingue lab claim that parents with any English level of proficiency can create a bilingual environment for their children at home. Of course, it is possible to create such an environment with only simple vocabulary and use English for specific situations, but in my opinion, it does not seem as sustainable in the long run. If you do not have a strong knowledge of a language, your communication will be limited and the more dominant language will easily overshadow the second language, and this can even create weird situations, where you will have to overthink your vocabulary and end up not sounding natural. Also, the classes are not individual and not curated for the student. Almost all the content is formed by pre-recorded videos.

- **WhatsApp group**

During my research on this profile, I discovered a WhatsApp group chat that started as a place for people to discuss a particular course and ask questions. However, it has now evolved into a platform primarily used for marketing. Occasionally, discounts on courses and other promotions are shared in the group.

The creators claim that the WhatsApp group provides a safe and welcoming space for parents to share their experiences. While participating in the group chat, it became clear, in my opinion, that raising a child in another language can raise a lot of insecurities in the parents. So, there is a need for a community to empower them. The parents' questions were more to confirm their own ideas and look for shared experience than deep questions about neuroscience or pedagogy.

From these observations, the conclusion drawn is that parents seem to look for a community and sympathy in those online creators to help them empower themselves and navigate raising their own children.

4.3. Profile @filho_bilingue

In July 2023, @filho_bilingue had 3.568 followers and 546 posts. Their bio, in July 2023, is “Juliana Dias. Ajudando você a criar seus filhos bilíngues. Coautora do livro “Práticas inclusivas e o ensino de inglês” e “Inglês de pais para filhos”.

4.3.1. Post description

There is no clear posting schedule, and new content is posted several times a week, sometimes more than once a day. Stories are almost daily and posts on the feed are made several times a week. The posts are more focused on family life, activities, and tips or information are rare, but the creator does not share their information sources.

4.3.2. Content Creator

Juliana Dias is a mother and English teacher who co-wrote two books about bilingualism. “Práticas inclusivas e o ensino de Inglês” centered around methodologies for teaching English, directed towards people with some cognitive or language impairment, and “Inglês de pais para filhos”, for parents who want to teach English to their kids. She graduated in three different courses: Biological Sciences, Pedagogy and Languages

Português - Inglês. She is a postgraduate in bilingual education and has an MBA in Company Management.

The kid, known as Dan, is a four-year-old and started to learn English as a 6-month-old. During his first months of life, Juliana talked with him only in Portuguese and started to gradually switch to English when he was 4 months old. Per what is described, they use the OPOL method.

4.3.3. Goals

Unlike the two other profiles, @little_bilingue does not sell a course or private classes, or at least it is not clearly stated in the profile. The published books are rarely mentioned and are not a focus of the profile, nor have intense marketing about them. Their main goal seems to be to create a following of parents who need and want help, sharing their lives and experiences as a bilingual family.

4.3.4. Content

Although their content is more focused on sharing her experience as a bilingual parent, there are some posts with clear information being shared about the topic.

Post 1⁷



⁷ Source: <https://www.instagram.com/p/CbqflpqePm/>

A carousel post with nine images. Post caption says “Não precisa ser perfeito! Não desiste!

*Moramos em cidades diferentes e nossas rotinas não são iguais.
O que temos em comum?
Acreditamos nos benefícios do bilinguismo na infância e falamos,
também em inglês, com nossos filhotes em casa.
E vivemos o desafio de criar nossos pequenos com leveza e afeto em meio
às mil demandas de todos os dias.
Te identifica? Imaginamos que sim!
Arrasta pro lado pra conhecer mais das nossas histórias com a criação
bilíngue e pra 3 regras de ouro importantes pra nós e que podem te
ajudar aí!
Aproveita e encaminha para outra mãe ou pai que podem aproveitar esse
conteúdo.*

The content of each image is described below.

- 1st image: 3 Regras de Ouro para inserir o inglês em uma rotina corrida assim como a nossa!
- 2nd image: A correria do dia a dia nos sufoca! Inserir um novo idioma nesse contexto pode parecer loucura...mas queremos te mostrar que não é bem assim!
- 3rd image: Trabalho fora de casa cerca de 6 horas diárias, e por ser professora trago muito trabalho pra dentro de casa também! Inseri o inglês em nossa rotina desde os 6 meses do Dan. Não falamos 100% do tempo em inglês, mas falamos todos os dias! No caminho pra escola, no banho, durante o jantar, em nossas brincadeiras e na leitura antes de dormir. Tem dias que conseguimos em todos esses momentos...já em outros, simplesmente não dá! E está tudo bem! @filhobilingue
- 4th image: No turno da manhã trabalho, na maioria dos dias, de casa, perto do Augusto. No turno da tarde ele vai pra escola. Tento falar o máximo de inglês possível nos nossos momentos juntos: nas refeições, no carro, na hora do banho, nas brincadeiras e antes de dormir, quando lemos juntos. Não consigo falar 100% do tempo em inglês, como gostaria. Alguns dias, vai mais. Outros, menos. E tá tudo bem! Todos os dias tentamos, nem que seja um pouco. @maternidadeemingles
- 5th image: Assim como você, somos mães atarefadas e, por muitas vezes, sobrecarregadas. Não queremos trazer mais uma demanda para a tão atribulada vida

de mãe (e pai). Mas acreditamos em todos os benefícios de uma criação bilíngue, por isso, respiramos fundo e tentamos, dia após dia, vencer o desafio de inserir a língua inglesa nas vidas dos nossos pequenos. E queremos compartilhar com você 3 regras de ouro para que isso seja possível na sua casa também, para você tenha sucesso na criação bilíngue de seus filhos.

- 6th image: Aproveite os momentos juntos. Criação bilíngue não é sobre dar aula de inglês para os filhos. É sobre viver a rotina de vocês em inglês! Aproveite a hora do banho, da refeição, e da leitura de um livro para inserir a língua alvo. Nossos perfis estão recheados de dicas de como você pode fazer isso!
- 7th image: Use ferramentas para ajudar. Filmes, desenhos, músicas, jogos, livros e brinquedos. Tudo isso pode ser em inglês! Nenhum deles, sozinho, vai tornar nossos filhos bilíngues, mas podem ser ótimas ferramentas para trazer a língua para a nossa rotina.
- 8th image: Leveza e afeto. Por último, mas de maneira nenhuma, menos importante. Para que a criação bilíngue funcione, os momentos na língua adicional não podem ser permeados por cobrança ou ansiedade. Respeite o tempo do seu filho ou filha e o seu também! Aproveite os momentos na língua inglesa (ou qualquer língua adicional) para se conectar e criar memórias afetivas juntos!
- 9th image: Salve esse post para lembrar dessas regras futuramente e nos siga para mais dicas de como introduzir o inglês na rotina da sua família de forma leve e natural! Ju & Fabi

Post 2⁸

A reels video with Jeppe Reil - Be Happy Go Lucky as background music and the following text displayed on the screen:

“6 mentiras que te contam sobre bilinguismo:
Bilinguismo causa confusão
Crianças precisam ser espertas para serem bilíngues
Crianças precisam aprender primeiro o idioma materno para depois aprender

⁸ Source: <https://www.instagram.com/reel/Cb06DghpPQI/?igshid=Y2I2MzMwZWM3ZA%3D%3D>

um segundo idioma
Crianças podem se tornar bilíngues através de vídeos no YouTube
Bilinguismo causa atraso de fala
Ser bilíngue significa falar dois idiomas perfeitamente”

Caption:

“Pra não deixar April Fool's passar em branco não é mesmo?! Não acredite nisso!!!!”

After the analysis of the posts, it becomes clear that the author does not mention bibliographical references to their posts. The information presented is very simple, but it seems to be by the papers and studies presented in this essay. As seen in the work of Harding-Esch (2003), families are not monoliths and different systems work for different families.

The first post presents the scenario of two mothers with busy routines. Taking time to think and live in another language can be very stressful and to add this on top of an already busy and stressful routine can become a problem for parents. Their first tip for this is to use a strategy called “situational bilingualism”, where you use a second language in specific spaces. One key to this is to keep these language delimitations always, not changing frequently. As they suggested, this creates routine and both parent and kid know what to expect. They also suggest watching, listening, and reading things in English and enforcing that this, alone, will not make a kid bilingual, but can help and can be a fun moment for the family. In their final tip, they advise not to stress about it. Stress and bad memories can affect language development, as seen in the work of Steiner and Hayes, 2009). Creating a safe and healthy environment for everyone helps a smoother development of the language.

In the second post, myths about bilingualism were presented. They discuss common myths like you need to learn your mother language first and then a L2, but there is no indication that a kid cannot or should not learn two languages at the same time. Another relevant topic presented is the definition of a bilingual and, as discussed previously in this work, bilingualism is a dynamic system and does not imply being similarly proficient in two languages.

Finally, the two other myths are learning a language just by indirect exposure, without practicing or speaking, and that only “smart kids” can learn two languages. Speaking and writing are part of learning a language and there is no way to exclude that

from the process. There is no direct relation between being smart and speaking more than one language, speaking more than just one language is a product of the environment much more than of one intellectual capacity.

CONCLUSION

At its core, bilingualism is not rocket science. When talking about raising a bilingual child, what it really takes is giving rich and consistent exposure. In simple terms, the most essential aspect is to interact with your kid since birth in the language you want them to learn.

At the beginning of this research, I believed that the ideas shared by the content creators would be more complex. What I found out is that the posts are usually very vague and have no depth in any part of the bilingualism discussion. The information is just a touch on the very surface and usually serves as a display for the products they are selling, as a way to maintain their audience paying attention and to create a bond with them so that they can sell more. This marketing style of displaying information created a problem for the analysis since the lack of details did not contribute to further discussion.

What the profiles provided in terms of information was a mixture of good tips and a lot of confusion. The term “mother language” is widely used without care for the context. It is often used to mean the dominant language of the family’s country of residence. While trying to demystify how to establish a bilingual education, their focus on selling courses and mentorships creates a sensation of distance, implying that bilingual families are something that needs full preparation with courses and readings. In my opinion, instead of simplifying the matter, this behavior worsens the stigma. This lack of depth in the information creates more questions than answers.

For the parents, it can be seen as a helping hand, since it may provide the impression that they are seen and belong to a community. Bilingualism can become an isolating task for the parents since often not a lot of people feel comfortable communicating in another language. This process can become even more complicated for parents raising kids in a language they are not fluent in. If the “task” itself is complicated, having to learn and study a second language can create a stressful situation. The contrary of what most profiles sell, that anyone can raise a bilingual kid with any level of fluency, I strongly believe that how comfortable you are in the language you are passing is a decisive fact. Adding this to the daily life stress can become a harmful situation for both parent and kid. And promising that

it is something that everyone can do can create the idea that if you cannot, then you are a failure.

What these content creators seem to aim at is to help these parents build a community and empower themselves in this journey. Social media can work in favor of this plan or, by creating the idea of perfection, may also destroy it. In order to help families deal with the reality of bilingualism, these content creators could shift their focus to dealing more with the reality, especially for those families in which the parents are not fully fluent.

REFERENCES

- BIALYSTOK, E.; LUK, G. The impact of bilingualism on cognitive functioning in aging. *Canadian Journal of Aging/La Revue canadienne du vieillissement*, v.31, n.4, p.454-466, 2012.
- BBLÍNGUE. *Inglês de Berço*. Disponível em: <https://www.bblingue.com/inglesdeberco>. Acesso em 17 jul 2023.
- CUNNINGHAM, Una. *Growing up with two languages*. 3rd edition. New York: Routledge, 2011.
- FORBES. *How the COVID-19 pandemic has affected the influencer industry in Brazil*. Retrieved from <https://www.forbes.com/sites/marcelabaldon/2020/05/19/how-the-covid-19-pandemic-has-affected-the-influencer-industry-in-brazil/?sh=3c8450b473c1> Acesso em 16 nov 2022
- GRANATO, Luísa. *Falar inglês é mais importante do que nunca para conseguir um emprego*. Exame, [S.I.], 06 jun. 2019. Disponível em <https://exame.com/carreira/o-ingles-e-mais-importante-do-que-nunca-para-conseguir-um-emprego/> Acesso em 29 ago 2022
- HARDING-ESCH, Edith; RILEY, Philip. *The Bilingual Family: A Handbook for Parents*. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- HOOTSUITE and WE ARE SOCIAL. *Digital 2021: Brazil*. <https://datareportal.com/reports/digital-2021-brazil>. Acesso em 03 fev 2023.
- KROLL, J. F.; BIALYSTOK, E. *Understanding the consequences of bilingualism for language processing and cognition*. *Journal of Cognitive Psychology*, v.25, n.5, p.497-514, 2013.
- LITTLE BILINGUE. *Online Courses*. Disponível em: <https://www.littlebilingue.com/onlinecourses>. Acesso em 23 mar 2023.
- MARIAN, V.; SHOOK, A. *The cognitive benefits of being bilingual*. *Cerebrum: The Dana Forum on Brain Science*, v.13, 2012.
- MECHELLI, A.; CRINION, J. T.; NOPPENY, U.; O'DOHERTY, J.; ASHBURNER, J.; FRACKOWIAK, R. S.; PRICE, C. J. *Neurolinguistics: Structural plasticity in the bilingual brain*. *Nature*, v.431, n.7010, p757-757, 2004.
- META. *What is Instagram?*. Instagram Help Center. [S.I.], 2022. Disponível em: <https://help.instagram.com/424737657584573> Acesso em 06 out 2022
- META. *Reels*. Instagram. [S.I.], 2022. Disponível em: <https://business.instagram.com/instagram-reels> Acesso em 06 out 2022
- META. *Stories*. Instagram. [S.I.], 2022. Disponível em: <https://business.instagram.com/instagram-stories>. Acesso em 06 out 2022.
- PEAL, E.; LAMBERT, W. E. The relation of bilingualism to intelligence. *Psychological Monographs: General and Applied*, v.76, n.27, p.1-23, 1962.

RAGUENAUD, Virginie. *Bilingual by choice: Raising kids in two (or more!) languages*. Boston: Nicholas Brealey Publishing, 2009.

STEINER, Naomi; HAYES, Susan. *7 steps to raising a bilingual child*. New York: AMACOM, 2009.

YULE, George. *The study of language*. 6. ed. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press, 2016. Previous Edition: 2014.

ZHANG, J.; KUHL, P. K. Imprint of early experience on the brain. In: DECETY, J.; CACIOPPO, J.T. (Eds.), *The Oxford handbook of social neuroscience*. Oxford University Press, 2011, pp. 139-151.

APPENDIX

APPENDIX A: Bilingual YouTube video transcription

MAYARA: E apesar de ser muito clichê, eu nunca falei aqui no canal.

RENATA: Eu sou Renata Donadeli, sou fonoaudióloga especialista em fluência e linguagem. Porque existem cargas genéticas, existem intercorrências na gravidez.

MAYARA: Eu sou a Mayara do bebêlingue e aqui no nosso canal, a gente fala sobre bilinguismo. A gente mostra a rotina bilíngue da nossa filha de 3 anos, a Jojo. Então, se você não é inscrito aqui no nosso canal, se inscreve para receber sempre as novidades. E hoje, eu trouxe uma convidada muito especial, a Dra. Renata Donadeli, para conversar comigo sobre um assunto que eu acho que é um assunto super clichê, que é aquela história de bilinguismo atrás da fala. Muitos pais têm essa dúvida. Hoje de manhã, antes de gravar esse vídeo, inclusive, recebi mais uma vez essa pergunta. E, apesar de ser muito clichê, eu nunca falei aqui no canal, e eu venho aqui para dar a minha opinião como mãe de uma criança que é bilíngue. Mas eu achei bem interessante trazer uma pessoa profissional da área de Fonoaudiologia e que a minha amiga muito querida, Doutora Renata Donadeli. Obrigada, Renata, por aceitar participar, seja bem-vinda ao BBlíngue!

RENATA: Oi May, que prazer estar aqui com vocês, né? Eu sou Renata Donadelli, como ela me apresentou, sou fonoaudióloga especialista em fluência e linguagem. Então, há 16 anos, eu trabalho em consultório. Já trabalhei em instituições em relação ao desenvolvimento da linguagem. Tanto a oral como escrita. Também acontece que eu acabei assim especializando e me apaixonando muito pela área, assim da criança começar a falar e as dificuldades que alguns encontram, né May? Então, desde não conseguir fazer um som ou gaguejar se tiver alguma dificuldade, então, eu sou especialista em fluência pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Faço parte também da Associação Brasileira de gagueira e em que desenvolvo um trabalho maravilhoso gratuito para as pessoas que gaguejam. Também tem uma formação da oficina de fluência e atendo muito no consultório e agora no atendimento online, também pessoas, adultos, crianças, que gaguejam ou que tenham dificuldade em adquirir a linguagem, ou alguma dificuldade nesse processo. Às vezes, trocam som ou outro.

MAYARA: Então estamos falando com a pessoa certa. A Jojo, ela sempre foi criada bilíngue, desde que ela nasceu. O Rafa era fluente, eu acabei aprendendo e continua aprendendo para entrar nessa jornada bilíngue junto com a família, e a Jojo não teve absolutamente nenhum tipo de atraso de fala, não teve nenhum problema relacionado a isso. Ela fala os dois idiomas, né? É bilíngue. Então, ela fala tanto um quanto o outro. O Brasil, às vezes, tem um pouco desse preconceito, mas tem vários tantos outros. Uma Holanda, por exemplo, as crianças nascem e já são expostas ao bilinguismo, e as pessoas não têm esse receio. Só que eu entendo que é novo isso no Brasil, então não é por mal que os pais perguntam. É realmente uma preocupação. A gente sabe que não é o bilinguismo que atrasa. Isso não ajudou. Teria atrasado e tantos outros países teriam crianças com atraso de fala. Mas por que que existe esse mito?

RENATA: Eu acho que é muito a questão de "como fazer", porque você já respondeu: se o bilinguismo provocasse uma alteração, todos os países, tem muitos países, gente, tem países assim, até com nível de desenvolvimento, né, às vezes inferior do que o outro, e as crianças, os adultos, eles falam duas, três línguas. Ainda, você foi bondosa de falar duas, não é? Mas você vê, minha mãe não pensou em estimular. Aqui no nosso país a gente tem noção, assim deixa ele crescer, né, por que as pessoas ainda têm a ideia de ensinar o inglês: "A gente tá falando inglês, mas poderia ser outra língua, né?"

MAYARA: Para quem não sabe, essa diferença, a Jojo, por exemplo, ela adquiriu o inglês da mesma forma que uma criança brasileira adquire o português. Então, ela cresceu, ela nasceu vivenciando o inglês, então ela adquiriu.

RENATA: Tanto que, por exemplo, as pessoas falam: o maior segredo de aprender o inglês ou francês. Eles não falam sobre imersão, ir no país, morar num país? Por quê? vai adquirir com naturalidade. Finalizando essa parte que você me perguntou, por que que as pessoas acham que o bilinguismo pode prejudicar? Da onde que veio essa ideia? Eu acho que é da cultura. Então, se eu fui criada com um idioma, eu acho que essa é a melhor forma. Talvez, a experiência de alguém de forma negativa também, eu acho que pode, pode somar. Talvez, para... tem tantas dificuldades! Já tem tantas dificuldades com a língua materna. E aí, a gente entra naquelas pessoas que já teriam uma dificuldade por si só. Tudo também vem. Como é feito isso? Eu trabalho muito. Vou falar agora de uma língua, tá? A língua materna.

Eu trabalho muito com muitos pais que chegam para mim: 'Meu filho está demorando para falar' língua materna. Então, assim, ele uma língua. Essa criança. Ela pode ter, gente, aí vai entrar numa lista enorme que o profissional avaliar e vai analisar, pode ser questões auditivas. Pode ter questões genéticas. Podem ter questões cognitivas. Podem ter várias e várias e várias hipóteses de diagnósticas que esta criança teria, independente dela nascer em um país ou em outro, porque existe cargas genéticas, existem intercorrências na gravidez. Então, imagine a mamãezinha grávida tendo bebê aqui no Brasil ou lá na Índia, ou aquela mesma mãe que mude o ambiente. Existem questões orgânicas. Então, pensando que qualquer criança em qualquer país, com qualquer língua, pode ter um atraso de linguagem por 'n' motivos, ok? Desde, por exemplo, nada orgânico. Às vezes, é como a família estimula essa fala. Eu encontro muitos casos que a criança não tem nada orgânico, mas tem um irmão mais velho. Aí, todo mundo faz brincadeiras, é conversa, mas sempre assim, de uma forma mais para o mais velho, e o pequenininho fica ali meio que perdido. E aí, eu falo assim: Gente, vamos ligar aí? É a parte do brinco, assim, que é para falar, assim, em vez de falar no avançado. Vamos fazer no Inicial, né? Então, eu acho bem bacana isso quando a gente pensa em adquirir uma nova língua. O pessoal faz muito isso, que não aprendeu inglês, você vai aprender inglês, você vai entrar no avançado, ou você vai do básico. É claro que a pessoa vai do básico. Então, como um bebezinho, uma criança de um ano, o que que eu vou ter que fazer? Começar do básico, que não é tão básico para ele. Um bebê, ele aprendeu a fazer (vocaliza vogal) uma vogal, é o máximo. Geralmente, a mãe do bebê comemora. Ai que coisa linda! Os métodos, como que vai ser feito essa estimulação, tanto de uma língua materna como de duas línguas. Que seria o bilinguismo. Então, até agora, eu falei duas línguas. Pode ser qualquer outra língua, ou três línguas. Alguém fala que você confunde a cabeça do bebê, dizendo: 'Olha que a mamãe e...'. Tem hora que você fala 'mãe', você não fala 'mamãe'. 'A mãe tá aqui', ou 'a mamãezinha, eu tô aqui'. Chegou, pera aí, formas. Você tá chamando você mesmo de mãe, mamãe, mamãezinha. E ainda tem Renata, meu nome é Renata, e eu confundi meu filho. 'Ah, não, Renata'. Mas é tudo na mesma língua, é no mesmo código. E eu posso mudar o código, porque se fosse assim, todos que aprendesse, por exemplo, Libras, tem gente que aprende Libras, né? Tem gente que aprende outra. A gente não tem só línguas, idiomas, né? A gente tem outros códigos, códigos musicais. Então, eu, Renata, tenho a leitura, sou alfabetizada e tenho uma leitura

musical. Eu pego uma partitura e sei ler, então assim, mas eu fui o quê estimulada. E quanto mais precoce, mais infantil, eu aprender a ler dessas duas formas. Quanto mais eu aprender de forma natural, a escrita, é uma. Tem criança que odeia escrever, porque como é que ela adquiriu esse código? Foi 'aprende, menino, você tem que estudar para ser alguém na vida', ou foi 'Não, nós vamos encontrar pistas'? Ai que legal, o que que tá escrito aqui? Ah, nossa, tá vendo tudo tem diferença, o nome do papai, olha, começa com essa letra. Então assim, eu tô dando um exemplo, eu saio um pouquinho só para as pessoas entenderem que existe outros códigos. Porque alguns ficam por causa de uma experiência, ou porque não entendeu direito essa orientação, mas eu já vi orientações de fonoaudiólogos, e eu já fiz isso também, mas quando não está sendo bem feito, tá? Então assim, o pai fala assim: 'Eu quero estimular o inglês do meu filho e o japonês, porque a gente tem na família'. Qual o critério que tá sendo usado, né? Então assim, ou acha que estimular em inglês é assistir música em inglês na televisão? Eu estimulo meu filho, né, ele assiste. Espera aí, mas como? E o contrário é verdadeiro. Tem pais que falam para mim: 'Por que que meu filho não fala? Eu coloco tudo aquelas musiquinhas lá, vão pensar, cai cai balão, músicas nossas brasileiras, com nossa origem, com a nossa cultura, e são simples, cai cai balão'. Mas por que que ele não, ela? Renata, porque para adquirir uma linguagem não basta apenas você usar um recurso, a música. Não posso usar só esse recurso, eu preciso trabalhar as habilidades comunicativas como uma habilidade de contato visual. Eu olhar para o outro e eu acho que falta informação também, até dentro da área dos especialistas. Então, tem muito fonoaudiólogo que não está acostumado a trabalhar com linguagem. Eu vejo que dentro da área dos fonoaudiólogos, a gente ainda não tem, como outras áreas também, gagueira, muitos fonoaudiólogos não trabalham com gagueira, por exemplo. Tem fonoaudiólogo que só trabalha com cantor profissional. Eu nunca trabalho com cantor profissional, então vai ter coisas do cantor profissional que eu não vou saber. Uma novidade, um estudo, porque não é a minha área. É muito interessante, porque até para as pessoas entenderem, pode ter recebido uma informação do fonoaudiólogo e julgar com aquele fonoaudiólogo não é bom e não pode ser que não é a área dele. Por isso que eu tô falando esse exemplo. Me comprometo aqui com a May para a gente fazer algo científico, até para ajudar outros profissionais, outros fonoaudiólogos que não têm essa formação, né? Que aí a gente pode esclarecer para muita gente. Às vezes não é só fonoaudiólogo, às vezes outras pessoas,

outras profissionais, que também têm um mito, né? Então, existe muito mito e verdade em várias áreas, porque às vezes o profissional não tem tanta experiência naquele aspecto.

MAYARA: E a última pergunta é: vamos imaginar que nasceu um bebê e que esse bebê ele vai ter, por algum motivo, algum atraso de fala, mas antes disso, os pais iniciaram o bilinguismo da forma certinha, tudo como deve ser. Então, percebendo uma demora, o que que você orienta que eles façam primeiro parar com bilinguismo e correr pro fonoaudiólogo? O que que faz? O que que o pai que se vê nessa situação deve fazer, na tua opinião?

RENATA: Então, a primeira coisa é procurar um fonoaudiólogo, um otorrinolaringologista, para entender por que tá demorando para falar. Você tá fazendo um bom trabalho? Você tem certeza que você tá estimulando de uma forma correta, tanto a língua materna como essa segunda língua que você quer? Você tá me fazendo uma pergunta, mas se a pessoa deve parar ou não, mas e nos casos que a pessoa nem pode parar, mas ela mora em outro país? Então, assim, aqui no Brasil, quem tá trabalhando com bilinguismo, às vezes, ele entende essa possibilidade que eu posso parar ou não. Eu acho que quem pensa em parar acredita que isso tá atrapalhando. Eu não acredito que isso esteja atrapalhando, até porque, por exemplo, eu atendo uma criança que eu tô orientando, fazendo assessoria, ela tá em outro país, e ela tá com atraso na fala. A família trabalha com eles o português. Com certeza quando, ele sair de casa, porque eles moram num lugar onde que fala inglês e aí, entendeu? Não tem condições de parar, porque isso é algo natural. A babá fala outra língua, então o que que nós, que que vai ter que ser feito? Vai ter que procurar um profissional, né, quem, às vezes, até teve, pode ser até que tem alguém nos assistindo que tá em outro país e vai precisar fazer isso, vai ter que, por que, às vezes, tem uma questão auditiva. Então, pode ter secreção no ouvido, existe tantas, tantas possibilidades. Então, por que que os pais ficam assim, 'ai? Será que eu levo, aí?' Acho que é frescura minha. Olha, surgiu a primeira dúvida, a primeira pulguinha atrás da orelha. Leve é muito melhor que o médico fale: 'Olha, ele tá, pai, não, o médico fale, tá ouvindo bem? Ele tá enxergando bem? Vamos estimular.' E aí você acha mais que tem condições, em outro país que a pessoa fala uma língua materna, fala a língua no local. Tem como parar de linguística? Como vai ter que resolver? Qual é a dificuldade dessa criança, né? Será que ela tem algum outro

comprometimento? E se eu falar aqui, as pessoas têm muita mania de rotular: "ah, é porque aquela fono falou que pode ser que a criança seja surda". Eu não disse isso, tem crianças que têm dificuldade auditiva e não são surdas, né? Na verdade, a gente tem que chamar de deficiente auditivo. Eu, por exemplo, sou uma pessoa deficiente visual. Eu uso óculos, o meu é só para longe, é miopia, perto não precisa, mas eu preciso e eu tenho que fazer acompanhamento com o oftalmologista. Então, assim, antes de você achar que é uma questão da estimulação da linguagem, quer seja materna ou de duas línguas ou três línguas, eu acho que tem que analisar como que tá sendo feito isso, se a maneira que é estimulado uma língua só, às vezes dá erro, né? Então, a gente acredita que é só dois códigos ou três códigos a mais. Então, a criança pode ter sim já algum empecilho para desenvolver a linguagem, e nós vamos ter que resolver esse empecilho ou lidar com ele. Às vezes, não dá para resolver. Tem que fazer adaptações, tem que oferecer recursos, e falar a verdade, não é melhor que você descubra mais rápido possível para ajudar seu filho? Eu sempre gosto de falar assim: se o seu filho tá com fome, ou qualquer pessoa que tem na sua casa tá com fome, não falou nada para você, aí de repente você pergunta: tá com fome? Tô! Nossa, por que você não falou antes? A pessoa tem condições de falar, mas uma criança não tem condições de falar: 'Mãe, sabia que eu não tô ouvindo? Mãe, sabia que eu não tô enxergando? Mas sabe o que que você tá falando muito complicado, eu não consigo entender?' Então, a gente vai ter que levar num profissional para entender. Tem casos que a criança não tem absolutamente nada orgânico. É só a forma que a família está estimulando. Tem família que fala tanto que não dá tempo de resposta, não dá tempo para a criança falar. Eu falo isso muito no "Orienta a mamãe" o programa que eu tenho, né, o curso que eu tenho pras mães para desenvolver a linguagem.

MAYARA: Te faço a pergunta com aquele apertinho no peito, de "Poxa, eu sempre penso que não é legal parar o bilinguismo". Eu acho uma herança, principalmente para pais que moram fora do Brasil. Eu acho que você estimular o português é uma herança que você deixa para a criança. Até tem esse termo, língua de herança. Então hoje, sensacional e para mim praticamente impossível pensar em abandonar esse idioma, o nosso idioma, principalmente fora do país. Então ouvir uma profissional como você é, essas palavras, eu acho que vai acalmar o coração de muitas mães, principalmente mãe que mora fora daqui.

RENATA: E olha mãe, eu tô falando isso porque eu também, como profissional, de uns anos para cá, você sabe muito bem que bem acompanhado e a gente conversa, e disse desde quando você me conheceu que já faz alguns anos. Então, de uns anos para cá, eu também aumentei o meu contato com outras culturas, né, com profissionais de outros países. Hoje eu tenho um grupo no meu grupo de estudo, eu tenho fonoaudiólogos de outros países. Então, isso também contribuiu para essa minha visão. Hoje, eu atendo crianças que falam três línguas, mas e aí, no português, ele não tá produzindo. Crianças maiores de 5, 6 anos, aí um sonzinho ou outro não tá legal no português, porque ele é exposto muito mais a língua materna deles, é em outro país, é que a família quer manter o português, né? Então, assim, e aí eu entro como uma fonoaudióloga para ajudar a manter a herança que você falou. Então, que a gente tem muito no português, né? *Mãos, sabão* já não tem no inglês. E aquelas crianças não estavam produzindo. Então, olha que legal! Então, o meu convívio então pode ser é mais que o profissional que recomendou isso para o seu filho ou que você ouviu, ou com a sua amiga contou que uma fono falou. Pode ser que essa fono não tenha essa experiência, não tem costume, eh, o contato com pessoas de outros países, e ela pode ser uma baita de uma fonoaudióloga, né? Então, eu acredito também...

MAYARA: o médico cirurgião faz cirurgia, mas se você for perguntar da pele, porque que eu tô cheia de espinha, ele não vai saber me responder da maneira que a dermatologista já viu.

RENATA: Já viu que tem médico que gosta nem de dar opinião, isso eu prefiro que você veja com aquele médico, né, com receio de dar uma informação não tão completa. Então, eu acredito também que alguns profissionais devem ter falado isso pra mãe, porque eu já ouvi uma discussão com vários fonoaudiólogos, é nesse caso vai ter que priorizar a língua materna. Já vi isso, provavelmente como tava sendo estimulado essa segunda língua não era da melhor forma. Por isso, não é brincadeira, não é colocar uma musiquinha na outra língua que estimula o bilinguismo, né?

MAYARA: Nossa, muito, muito obrigada Rê! Eu quero agradecer muito, muito pelo por você disponibilizar o teu tempo, que eu sei que tá muito corrido.

RENATA: Obrigada, May, muito obrigada a todos vocês. Também quero falar do meu canal, viu mãe? Convidar o pessoal a conhecer meu canal, Renata Donadeli. Aqui embaixo

vai ter o link da descrição. A mais, vai deixar os meus contatos. Eu tenho dois sites, é onde que tem atividades para estimular a linguagem. Então, tem um outro site que é só de materiais que as pessoas querem. Ai que brinquedo que eu compro para o meu filho que pode estimular a fala, a linguagem? E também o inglês ou a língua que tá estimulando, né May? Então, vocês vão encontrar muitas opções para estimular. A linguagem ou bilinguismo na Fonoloja, que é a minha loja da família. Que é a família Fonoloja que a gente criou, preparou materiais. Tem material gratuito também nos dois sites. Tem informações sobre o curso que eu dou para as mães, pais, babá, sobre o desenvolvimento da linguagem e, e também para fonoaudiólogos. Também tem informação dos cursos que eu dou. Um beijo para vocês e até o próximo em maio. Muito obrigada pelo convite, sou o gás!”